

Sumário

APRESENTAÇÃO	03
ORIENTAÇÕES PARA MELHOR USAR ESTE LIVRO DE REFLEXÃO	05
LISTA DE SIGLAS	06
ENCONTROS DE DEZEMBRO	
1º ENCONTRO – 1º/12 a 8/12 – Nossa Senhora da Conceição, mãe da Esperança - “Maria, Mãe de Deus, Mãe da esperança e nossa, modelo e referência para a vida cristã”	07
2º ENCONTRO – Novena de Natal – “Nasce a Esperança”	
1º dia: 09/12 - Brilha a Esperança: “O povo, que andava na escuridão, viu uma grande luz;” (Is 9, 1a)	12
2º dia: 10/12 – Esperar contra toda desesperança: “Eis o que o Senhor fez por mim, nos dias em que ele se dignou tirar-me da humilhação pública!” (Lc 1,25)	18
3º dia: 11/12 – A esperança irrompe na história: Jesus vem a nós por meio de uma família humana.....	25
4º dia: 12/12 – Um anúncio de esperança: Somos chamados a ser anunciadores de esperança.	31
5º dia: 13/12 – De esperança em esperança: “Minha alma proclama a grandeza do Senhor e meu espírito se alegra em Deus, meu salvador, porque olhou para a humilhação de sua serva”. (Lc 1, 46)	36
6º dia: 14/12 – Uma esperança ativa: “Quando acordou, José fez conforme o Anjo do Senhor havia mandado: levou Maria para casa” (Mt 1, 24).....	42
7º dia: 15/12 – Nasce a esperança: “Maria deu à luz o seu filho primogênito. Ela o enfaixou, e o colocou na manjedoura, pois não havia lugar para eles dentro da casa”. (Lc 2, 7).....	48
8º dia: 16/12 – A esperança dos pobres: Pessoas que vivem marginalizadas de tudo são as primeiras convidadas (Lc 2,8).....	53
9º dia: 17/12 – Peregrinos da Esperança: “Avisados em sonho para não voltarem a Herodes, partiram para a região deles, seguindo por outro caminho”. (Mt 1,12).....	60

3º ENCONTRO – 29/12 a 04/01/25 – Diocese de Itabira-coronel Fabriciano - 60 anos - Ancorados na Esperança: “A esperança não decepciona” (Rm 5,5)	66
ENCONTROS DE JANEIRO	
1º ENCONTRO – 05/01 a 10/01 – Igreja e Desafio da Mineração - Uma luta desigual: “Tu vens contra mim com espada, lança e escudo; eu, porém venho a ti em nome do Senhor (1Sm, 17,45)	72
2º ENCONTRO – 12/11 a 18/1/2025 – Igreja e Desafio da Mineração - Olhar a partir dos povos indígenas: “Vai, profetiza a meu povo Israel!” (Am 7,15)	77
3º ENCONTRO – 19/01 a 25/01 – Igreja e Desafio da Mineração - Cuidar da Vida Humana e da Casa Comum: “Jesus viu uma multidão e teve compaixão” (Mc 6,34)	81
4º ENCONTRO – 26/01 a 01/02 – Celebração de Ação de Graças - A Mística da Resistência: “Onde arranclaremos pão para eles comerem?” (Jo 6,6)	86
EQUIPE DE ELABORAÇÃO	92

Apresentação

Querido irmão e querida irmã, juntos caminhamos ao longo deste ano com os Grupos de Reflexão e, juntos vamos peregrinando para acolher o novo Ano. Neste subsídio trazemos, em dezembro, uma belíssima reflexão sobre Nossa Senhora da Conceição – Mãe da Esperança – e, em seguida, vamos mergulhar na Novena de Natal, onde refletiremos sobre o Ano da Esperança, preparando a mente e o coração para celebrar o Ano Santo de 2025.

O Ano de 2025 será um ANO SANTO JUBILAR, que tem como lema: **“Peregrinos de Esperança”**. Este Jubileu foi definido pelo Papa como “dom da graça” a ser vivido por meio de peregrinações, indulgências e testemunhos vivos de fé. O Jubileu sempre representou na vida da Igreja um acontecimento de grande relevância espiritual, eclesial e social, além de ser um **tempo de reconciliação, conversão e penitência**.

Podemos dizer que o Ano Santo é um ano especial de graça na Igreja Católica. Este evento ocorre **a cada 25 anos**, com exceção dos **Jubileus extraordinários**, como o de 2015, que foi dedicado à misericórdia, por iniciativa do Papa Francisco.

A Novena de Natal deste ano de graça tem como tema geral **“NASCE A ESPERANÇA”** e foi inspirada na Novena da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil). Portanto, somos convidados a reler o Mistério da Encarnação de Cristo, nosso Salvador, à luz da Esperança.

Vamos viver o Tempo do Advento como Tempo de Esperança viva. Esperamos o encontro definitivo e pleno com o *Emanuel*, o qual já vive conosco e em nós. Que, por meio destes encontros em preparação para o Natal, renasça sempre mais forte a Esperança do Menino de Belém em nossos corações e em nossas vidas.

Convido você, sua família e seus vizinhos a se unirem em oração nesta Novena de Natal para que o Menino Deus venha e traga a paz e renasça em cada coração.

No mês de janeiro, tendo como fundamentação o subsídio da Diocese de Caratinga, a nossa reflexão será sobre a Igreja e os desafios da Mineração, inspirado no apelo feito pelo Papa Francisco no cuidado com a Casa Comum. Na Encíclica *Laudato Si*, o Papa trata do cuidado com o meio ambiente e com todas as pessoas, bem como de questões mais amplas da relação entre Deus, os seres humanos e a Terra.

Talvez você esteja perguntando: O que a Igreja tem a ver com Mineração? *“A Igreja tem sempre o olhar e o cuidado de mãe para com seus filhos e filhas e o que lhes pertence. A maioria da população vive em centros urbanos e poucos sabem sobre o que acontece perto das mineradoras, sobre a resistência dos atingidos, a articulação e a busca constante por soluções, justiça social, inclusão e sustentabilidade.*

Muitas vezes nós desconhecemos os processos e os objetivos da extração, desde o garimpo individual até a extração por parte das grandes empresas. Quando acontece uma tragédia (anunciada) como, por exemplo, o rompimento da barragem de Brumadinho-MG, é que a sociedade acorda com as consequências negativas: perda de vidas humanas, degradação do meio ambiente e enormes prejuízos às comunidades vizinhas”.

O Papa Francisco afirma que o setor da mineração é “chamado a fazer uma mudança radical de paradigma para melhorar a situação em muitos países”.

Precisamos aprender a cuidar da Casa Comum, pois assim estaremos cuidando do que é todos.

Que Maria, a mulher do Natal, nos ajude a sermos portadores da Paz do Menino Jesus!



Padre Hideraldo Veríssimo Vieira
Assessor da Equipe de elaboração do Material da Reflexão, dos Grupos de Reflexão, do Curso de Inverno, Ecumenismo e das CEBs.

ORIENTAÇÕES PARA MELHOR USAR ESTE LIVRO DE REFLEXÃO

1. Este livrinho traz os encontros de dezembro de 2024 e janeiro de 2025. Em dezembro temos 3 (três) encontros. O primeiro reflete sobre Nossa Senhora da Conceição como mãe da esperança; o segundo dedicado à Novena de Natal, cujo tema é Nasce a Esperança, em sintonia com a celebração do Ano Jubilar 2025, que tem como tema “Peregrinos da Esperança.” E, o terceiro reflete os 60 a anos de caminhada de nossa diocese, também no trilho da esperança. Em janeiro, temos 4 encontros, nos quais, 3 (três), tratam da relação entre a Igreja e os desafios da mineração, sendo o quarto destinado à celebração quando da caminhada dos grupos, feita nesses dois meses.
2. É bom que em nível paroquial ou comunitário, tenha um dia reservado para a entrega dos livrinhos a todos os coordenadores/as dos grupos, de modo que todos possam conhecer os temas com antecedência e, já pensar na sua preparação.
3. O livrinho segue a metodologia do VER-ILUMINAR-AGIR-CELEBRAR, cujas partes estão interligadas. Todas elas favorecem a reflexão. É bom ficar atentos (as) à realização de cada uma delas. Ficar atentos também, aos compromissos propostos no Gesto Concreto.
4. As leituras, tanto do texto bíblico quanto as demais devem ser bem preparadas, já que elas abrem para a reflexão e iluminam o que está sendo refletido.
5. Atenção às sugestões de símbolos, no Preparando o Ambiente. Há encontros em que são pedidas gravuras. Tais gravuras podem ser encontradas na galeria de imagens do Google, mas se não for possível, não tem problema.
6. Proporcionar um clima agradável durante o encontro, dando oportunidade de participação a todos na hora da partilha da reflexão e da oração.

7. Em grupo, realizar um Gesto Concreto, mesmo que este seja diferente do proposto no encontro. Notem, que quanto a essa questão, há encontros em que são pedidos para os grupos proporem gestos concretos. Nesses casos, é bom que sejam anotados num papel, para serem entregues no dia da plenária.

8. Atenção especial deve ser dispensada à Celebração de Ação de Graças. Este é um momento com todos os grupos, quando se faz uma síntese e retomada dos temas refletidos ao longo dos meses. É bom que seja preparado previamente. Este encontro pode ser feito em nível comunitário ou paroquial, ou conforme o modo como a paróquia é organizada – regiões, setores. Neste dia, pode ser feita uma confraternização. Isso une ainda mais os grupos, além de fortalecer o sentido de comunidade.

9. Prestar atenção e estar presente nas promoções da paróquia e da diocese, porém, sem realizar ações paralelas.

LISTA DE SIGLAS

CPP – Conselho Pastoral Paroquial

DAP – Documento de Aparecida

EG – Evangelii Gaudium (Evangelho da Alegria)

EN – Evangelii Nuntiandi (Anúncio do Evangelho)

EPAP – Equipe Pastoral de Assessoria Paroquial

LD – Laudate Deum (Louvai a Deus)

LS – Laudato Si (Louvado Seja)

GE – Gaudete et Exultate (Alegrai-vos e exultai)

1º ENCONTRO / DEZEMBRO / 2024 – 1º/12 a 8/12

“NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, A MÃE DA ESPERANÇA”

“Maria, Mãe de Deus, Mãe da esperança e nossa, modelo e referência para a vida cristã”



PREPARANDO O AMBIENTE

Bíblia, vela, flores e uma Imagem de Nossa Senhora.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): Iniciando o tempo litúrgico do Advento que nos dispõe espiritualmente, mediante a oração e a escuta da Palavra, ao acolhimento de Deus que vem fazer morada no meio de nós, vamos acender a vela do

nosso encontro refletindo sobre a Bem-aventurada Virgem Maria, aquela que acreditou e aguardou com esperança o amanhã de Deus.

Refrão Meditativo: Maria do SIM, ensina-me a viver meu SIM. / Ó roga por mim, / que eu seja fiel até o fim.

Anim.(a): Podemos aprender com a Virgem Maria a docilidade ao Espírito Santo, para que em nós seja feita a vontade de Deus. Como ela, queremos crescer e amadurecer na fé, clamando a presença do Espírito Santo:
Vinde Espírito Santo...

02. ACOLHIDA

Anim.(a):Sejam bem-vindos e bem-vindas! Hoje queremos rezar e refletir o SIM generoso de Maria, na certeza de que ela é a Mãe de Deus, Mãe de Jesus, nossa Esperança, modelo e referência para a vida cristã. Com Jesus vamos fazer desse encontro um momento de intensa familiaridade. Em nome **do Pai, do Filho, do Espírito Santo. Amém!**

03. ORAÇÃO INICIAL

Todos (as): Ó Deus, pela Imaculada Conceição da Virgem Maria, preparastes para vosso Filho uma digna habitação e a preservastes de toda mancha do pecado em previsão da morte salvadora de Cristo; concedei-nos chegar até vós purificados também de toda culpa por sua materna intercessão. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. **Amém!**

04. CANTO: IMACULADA, MARIA DE DEUS

Imaculada, Maria de Deus, coração pobre acolhendo Jesus.

Imaculada, Maria do povo, Mãe dos aflitos que estão junto à cruz.

Um coração que era sim para a vida / Um coração que era sim para o irmão

Um coração que era sim para Deus / Reino de Deus renovando este chão.

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim.(a): Imaculada Conceição é um título de Nossa Senhora que diz respeito à sua própria natureza: humana e sem pecado desde a concepção. A concepção sem pecado da Virgem Maria é um Dogma da Fé Católica, proclamado no dia 8 de dezembro de 1854, pelo Papa Pio IX, na festa da Imaculada Conceição.

L1: As referências bíblicas à Virgem Maria são poucas e profundas. A presença junto aos apóstolos, após a morte e ressurreição de Jesus Cristo, em Jerusalém, é modesta: “E entre eles estava Maria” (At 1,14). Presente na origem da Igreja, Maria tem lugar único na nossa fé. Ela é modelo de vida cristã.

L2: Como discípula de seu próprio Filho, ela é um exemplo simples para seguir. Ao mesmo tempo em que, como Mãe de Deus tem um lugar único na obra redentora e está junto do seu Filho na glória, ela vive e acompanha o caminhar dos seus filhos na história e continua sempre a nos indicar o seguimento do seu Filho, dizendo-nos: “Fazei tudo o que ele vos disser” (Jo 2,5).

Todos (as): O mais encantador em Maria, que a faz ser um modelo a ser seguido, é o fato que “ela viveu completamente toda a peregrinação da fé como Mãe de Cristo e depois dos discípulos, sem estar livre da incompreensão e da busca constante do projeto do Pai” (DAp, n.266).

Anim.(a): Com ela aprendemos a cantar as maravilhas que Deus realiza no seu povo, sobretudo nos mais humildes.

L1: “Permanecemos na escola de Maria” (Bento XVI), pois é a primeira discípula de Jesus e testemunho vivo do ouvinte da Palavra.

L2: Hoje a Igreja não apenas recorda Maria pela sua missão no passado, mas como uma companheira no presente. O povo fiel a sente como viva e dirige-se a ela como Mãe.

Todos (as): Maria olha por nós, pela humanidade com seus sofrimentos, como o fez através da história. Afinal, uma mãe não pode esquecer-se de seus filhos (cf. Is 49,15). Ela pertence ao povo e nós a acolhemos como mãe.

Para conversar: Assim como Maria, damos testemunho da razão de nossa fé e de nossa esperança cristã?

Anim.(a): Rezemos: **Maria, Mãe de Deus, Mãe da Esperança e nossa, modelo e referência para a vida cristã, faça-nos caminhar em meios aos desafios da vida em direção ao seu Filho Jesus, que é “Caminho, Verdade e Vida”. Amém!**

06. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim.(a): No Evangelho que ouviremos três aspectos nos chamam a atenção: a Fé de Maria, a mensagem do anjo e a acolhida expressa na resposta: “Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra.” Cantando, aclamemos a Palavra que nos salva.

07. CANTO

Aleluia, aleluia! Aleluia, aleluia! Aleluia, aleluia! Aleluia, aleluia!

Alguém do povo exclama: Como é grande, ó Senhor/ Quem te gerou e alimentou. / Jesus responde: Ó mulher, pra mim, é feliz / Quem soube ouvir a voz de Deus e tudo guardou.

08. LEITURA BÍBLICA: Lucas 1, 26-38

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA

1. O que mais chamou a sua atenção na leitura desse texto?
2. Vivemos o testemunho de sermos mensageiros da Esperança e da paz, segundo o desejo do Cristo Ressuscitado?
3. Como responder ao convite do Senhor, a exemplo de Maria, de construir uma nova história?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): O chamado de Deus serve para assegurar a assistência dele na missão que lhe é pedida. Estamos, portanto, diante do “relato da vocação” de Maria: a visita do anjo destina-se a apresentar à jovem de Nazaré uma proposta de Divina. Essa proposta vai exigir uma resposta clara.

L1: A Maria, Deus propõe que aceite ser a mãe de um “filho” especial, que se chamará “Jesus”, nome que significa “Deus salva”. Ele é apresentado pelo anjo como o “Filho do Altíssimo”. É o enviado por Deus ao seu Povo para lhe oferecer a vida e a salvação.

L2: Unindo o Filho que se encarna e a Mãe que o acolhe, aparece misteriosamente a obediência, o SIM de total disponibilidade ao Pai: o SIM eterno do Filho, que ecoa no tempo através do SIM da Virgem Maria.

Todos (as): **Maria é a toda santa, isenta de toda mancha de pecado, pelo Espírito Santo como que plasmada e feita nova criatura (cf. LG 56). Já profeticamente “anunciada” na promessa feita aos progenitores da vitória sobre a serpente, Maria é a Virgem que conceberá e dará à luz ao filho de Deus.**

Anim. (a): Nela, a Esperança tornou-se realidade; e mesmo quando a espada de dor trespassou seu coração, aos pés da Cruz, ela ouviu novamente a Palavra: não temas, Maria!

L1: A Fé de Maria, inclusive a escuridão do Sábado Santo, era certeza de esperança. A alegria da Ressureição a encheu de contentamento e, mais uma vez, ficou plena do Espírito Santo, animando os discípulos do Filho a também aguardar o Dom do Alto, o Paráclito, manifestado em Pentecostes. No meio dos Discípulos, no meio da Igreja, ainda hoje Maria é a Mãe da Esperança.

L2: A anunciação do anjo mostra a dinâmica da fé de Maria: sendo virgem, descobre-se grávida; perturba-se e tem medo. Descobre a mão de Deus e crê na ação do Espírito Santo. Enquanto a arca do Senhor no tempo de Moisés carregava os elementos da Antiga Aliança, Maria carregou o autor da Nova Aliança.

Todos (as): **A fé consiste exatamente nisso: na antecipação das coisas que se esperam, na prova das realidades que não se veem. Com Maria, digamos SIM à vontade de Deus e Jesus continuará nascendo em nós todos os dias.**

11. CANTO

Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás / Contigo pelo caminho, Santa Maria vai.

Ó, vem conosco, vem caminhar / Santa Maria vem! (bis)

12. PRECES ESPONTÂNEAS

Anim. (a): Peçamos a intercessão da Mãe da Esperança, apresentando ao Senhor tudo aquilo que há em nossa mente e em nosso coração para ser restaurado e/ou edificado. A cada prece, rezemos:

Todos (as): **Nossa Senhora da Conceição, rogai a Deus por nós!**

(preces espontâneas)

Anim. (a): Concluindo as nossas preces, rezemos:

Todos (as): Ó Deus, que destes a Maria a missão de ser Mãe do Salvador, ouvi as preces de vossos filhos e filhas, que vos honra com os lábios e em vós confia inteiramente. Por Cristo nosso Senhor.

13. PAI NOSSO // AVE MARIA // SALVE RAINHA

14. GESTO CONCRETO

Viver ativamente a eucaristia no seu dia a dia se colocando a serviço do outro assim como Maria o fez. (Doação de fraldas geriátricas ou para bebê a uma mãe necessitada; cesta básica, ajudar nas atividades da pastoral do povo em situação de rua, etc.)

15. ORAÇÃO FINAL

Senhor, nós vos pedimos que, por intercessão da Santíssima Virgem Maria, nas tempestuosas vicissitudes da vida, a Mãe de Deus venha em nosso auxílio, apoiando-nos e convidando-nos a ter fé e continuar a esperar e que mereçamos receber a plenitude da vossa graça. **Amém!** (Cf. Bula de Promulgação do Jubileu da Esperança, n. 24).

16. BÊNÇÃO FINAL

Anim. (a): O Deus de bondade, **Pai e Filho e Espírito Santo** que, pelo Filho da Virgem Maria, quis salvar o gênero humano, nos enriqueça com a sua bênção e nos guarde.

Todos (as): Amém.

NOVENA DE NATAL 2024 – NASCE A ESPERANÇA

1º Dia – Brilha a Esperança

“O povo, que andava na escuridão, viu uma grande luz; para os que habitavam nas sombras da morte, uma luz resplandeceu. (...) Porque um menino nasceu para nós, um filho nos foi dado”. (Is 9, 1-2. 5a)



PREPARANDO O AMBIENTE

A Bíblia em destaque, uma vela grande, flores, uma gravura de uma mulher grávida, ou de bebês, ou crianças...

Providenciar para cada participante uma vela, que será acesa antes da leitura bíblica, em todos os encontros da novena.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): A Novena de Natal 2024 quer ser para nós uma peregrinação de Esperança, iniciando a celebração do Ano Jubilar 2025. Vamos acender a vela de nosso encontro, cantando:

Refrão meditativo: O Senhor vai acendendo luzes, quando vamos precisando delas. (3X)

Anim. (a): Rezemos: *Vinde Espírito Santo...*

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Irmãs e irmãos, paz e bem. No ano de 2025, a Igreja Católica em todo mundo, vive o Ano Jubilar, ocasião para voltar ao essencial de nossa fé e deixar-se tocar pela infinita misericórdia de Deus. O tema escolhido pelo Papa Francisco para este Jubileu é:

Todos (as): Peregrinos de Esperança!

Anim. (a): Por isso, nesta comunhão eclesial, somos convidados a reler o Mistério da Encarnação de Cristo, nosso Salvador, à luz da Esperança. Hoje, como pequena comunidade de discípulos e discípulas de Jesus, começamos esta bela peregrinação que é a Novena de Natal, buscando viver o Tempo do Advento à luz da Palavra de Deus, para que renasça em nós a Esperança.

Todos (as): Brilha a Esperança!

Anim. (a): No primeiro dia de nossa Novena, queremos beber da Esperança do profeta Isaías, que anuncia ao seu povo e a todos os povos sofridos uma luz, uma torrente de paz e alegria, uma Esperança viva.

03. ORAÇÃO INICIAL (Para todos os dias)

Anim. (a): Aqui estamos, como filhos e filhas do Pai, preparando-nos para bem celebrar e viver o Mistério do Natal do Senhor, nossa Esperança. O mundo precisa da Esperança do Natal de Jesus. Como Igreja, comunidade de irmãos e irmãs em Cristo, iniciamos o nosso encontro:

Todos (as): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Canto de abertura do Ofício Divino das Comunidades

- Vem, ó Deus da Vida, vem nos ajudar!

Vem, não demores mais, vem nos libertar!

- De Deus Pai, o Filho veio nos salvar!

Com grande alegria, vamos lhe encontrar!

- És a chama viva de nossa esperança!

A caminho, nós vamos, cheios de confiança!

- Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Santo Espírito!

Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito!

- Aleluia, irmãos, venham com fervor!

Neste Advento, a Deus, nosso louvor!

Anim. (a): O Advento é o Tempo de Esperança viva. Esperamos o encontro definitivo e pleno com o Emanuel, o qual já vive conosco e em nós. Que, por meio destes encontros em preparação para o Natal, renasça sempre mais forte a Esperança do Menino de Belém em nossos corações e em nossas vidas.

Todos (as): Ó, Jesus, nossa Esperança, fazei brilhar em nós a Luz do teu Natal.

Anim. (a): Maria, Mãe da Esperança, acompanhe-nos nesta peregrinação.

Todos (as): Ave Maria...

04. CANTO: SENHOR, VEM SALVAR TEU POVO

1. Senhor, vem salvar teu povo / Das trevas da escravidão / Só Tu és nossa esperança / És nossa libertação!

Vem, Senhor / Vem nos salvar / Com teu povo / Vem caminhar! (bis)

2. Contigo o deserto é fértil / A terra se abre em flor / Da rocha brota água viva / Da terra nasce esplendor!

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): “Os tempos em que vivemos mostram que não nos relacionamos com a Terra como um presente do nosso Criador, mas como um recurso a ser utilizado”, (...). “A Criação sofre” devido ao nosso egoísmo e ações insustentáveis que a prejudicam, mas “nos ensina que a esperança está presente na espera, na expectativa de um futuro melhor” (“Movimento Laudato Si”). Vejamos o fato da vida a seguir:

L1: Michael é um jovem de Tuvalu, um conjunto de ilhas da Oceania. Seus pais e avós também são filhos daquele chão. Lá nasceram, cresceram e formaram suas famílias.

L2: Mas Michael, infelizmente, não poderá fazer o mesmo. Tuvalu fica apenas poucos metros acima do nível do mar e, com as mudanças climáticas e o aumento do nível dos oceanos, essas ilhas irão submergir (afundar).

L1: O governo disse aos jovens como Michael que provavelmente sua vida adulta terá de ser vivida como migrante em outro país, provavelmente a Austrália. Ele, porém, não ficou conformado.

L2: Juntamente com um grupo de amigos, formaram um coletivo ambiental e usam as redes sociais para conscientizar os jovens de países desenvolvidos para a necessidade de frear com urgência as mudanças climáticas.

Anim. (a): Para Michael, essa pequena ação que ele realiza é uma centelha de esperança para o seu povo, pois se os países ricos forem, prontamente, capazes de mudar o seu processo de produção e consumo, Tuvalu terá um futuro.

Para conversar: O que nos chama atenção, neste fato da vida de Michael?

Anim. (a): Rezemos: **Deus, doador da vida, que o teu Espírito Santo inspire e faça resplandecer em nós o brilho da Esperança de teu Filho Jesus, no cuidado e proteção à nossa casa comum. Amém.**

06. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): Vamos ouvir as palavras que o profeta Isaías dirige aos nossos corações. Cantemos:

07. CANTO

Envia tua Palavra, Palavra de Salvação, / que vem trazer esperança; aos pobres, libertação.

(Durante o canto, todos acendem as suas velas)

08. LEITURA BÍBLICA: Isaías 9,1-6

¹ O povo que andava nas trevas viu uma grande luz, e uma luz brilhou para os que habitavam um país tenebroso. ² Multiplicaste o povo, aumentaste o seu prazer. Vão alegrar-se diante de ti, como na alegria da colheita, como no prazer dos que repartem despojos de guerra. ³ Porque, como no dia de Madiã, quebraste a canga de suas cargas, a vara que batia em suas costas e o bastão do capataz de trabalhos forçados. ⁴ Porque toda bota que pisa com barulho e toda capa empapada de sangue serão queimadas, devoradas pelas chamas.

⁵ Porque nasceu para nós um menino, um filho nos foi dado: sobre o seu ombro está o manto real, e ele se chama «Conselheiro Maravilhoso», «Deus Forte», «Pai para sempre», «Príncipe da Paz». ⁶ Grande será o seu domínio, e a paz não terá fim sobre o trono de Davi e seu reino, firmado e reforçado com o direito e a justiça, desde agora e para sempre. O zelo de Javé dos exércitos é quem realizará isso.

• BibliaPastoral.Internet.

08. PARTILHA E REFLEXÃO DA PALAVRA

1. O que significa, para um povo viver, nas trevas?
2. Para o povo sofrido de Israel, a Esperança brilhou em um “pequenino”, e para nós: onde brilha a Esperança?
3. O que falta em nossa prática diária, seja ela pessoal ou comunitária, para refletirmos, de fato, o brilho da Esperança que vem de Jesus, onde estivermos?

09. PARA SABER MAIS...

Todos (as): O trecho do texto de Isaías, pode ser resumido pela mensagem do poema de Thiago de Mello: “Faz escuro, já nem tanto, vale a pena trabalhar. / Faz escuro, mas eu canto / Porque a manhã vai chegar (...)”

Anim. (a): O profeta Isaías define bem a situação econômica, político-social e religiosa da população de Judá e Jerusalém. Ele a descreve como uma realidade de escuridão, de total ausência de luz. Entretanto, a partir do segundo verso, o profeta anuncia a superação das dificuldades. Nas palavras do poeta “Faz escuro, mas eu canto / Porque a manhã vai chegar”. A solução viria de uma criança, um menino enviado por Deus com a missão de trazer luz, alegria e libertação.

L1: Contraditório aos nossos olhos. O jeito de Deus é diferente do nosso. Ele não se serve da força e do poder para intervir na história e realizar a salvação; mas é através de um “menino”, na sua fragilidade e dependência, que Deus propõe aos homens um projeto revolucionário de restauração/salvação/libertação.

L2: Se ocorrer alguma transformação, esta não virá dos grandes e poderosos. Esses, pelo contrário, são os que provocam o estado do caos e da destruição, porque só pensam nos seus interesses. Nem virá de coisas grandes. Estas costumam ofuscar o bem comum.

L1: Notemos a ação do jovem Michael, da Recordação da vida. Ele, por meio daquela pequena ação coletiva junto aos amigos, vem mobilizando jovens do seu e de outros países sobre os riscos que recaem sobre a sua e futuras gerações, se algo não for feito para conter a exploração predatória dos recursos do planeta.

L2: Hoje, as trevas recaem sobre toda a vida em nossa casa comum. Basta ver o que vem ocorrendo em nosso país. A defesa da criação de Deus é também tarefa nossa – de todas as religiões -, que somos chamados e chamadas a ser Luz do mundo! Isso tem a ver com a nossa identidade de filhos e filhas, irmãos e irmãs.

L1: Ter esperança, no contexto bíblico, não significa ficar parado e quieto, mas sim gemer, chorar e lutar ativamente por uma nova vida em meio às lutas. Assim como no parto, passamos por um período de dor intensa, uma nova vida está surgindo. A esperança cristã alimenta-se de ações transformadoras.

Todos (as): Jesus, o “Menino que nasceu para nós”, é quem dá sentido pleno a esta profecia messiânica de Isaías. Ele veio de Deus para nos ensinar a maneira de vencer as trevas e as sombras da morte. Ele fez-se nosso irmão para nos dizer, com a linguagem dos homens, o que precisamos fazer para que surja o mundo novo da justiça, da paz e da felicidade. Deixemos que a luz de Cristo, nossa esperança, brilhe sobre nós.

10. CANTO – BRILHE VOSSA LUZ

Brilhe a vossa luz, / brilhe para sempre / sejam luminosas / vossas mãos e as mentes. / Brilhe a vossa luz, / brilhe a vossa luz! / Brilhe a vossa luz, / brilhe a vossa luz!

1. Vós sois a luz do mundo, / a todos aclarai! / Afugentando as trevas, / ao Pai glorificai!

2. A vossa luz é o Cristo / que dentro em vós está: / Via, Verdade e Vida, / Ele vos guiará!

3. Rompendo o jugo iníquo, / banindo a opressão, / a vossa luz rebrilha / e as trevas fugirão!

4. Ninguém a luz acende / deixando-a se esconder: / vossa luz ilumine, / faça a vida vencer!

11. PAI NOSSO

12. PRECES

Anim. (a): Neste Advento, peçamos ao Senhor esta graça:

Todos (as): Senhor, fazes brilhar para nós a Esperança!

L1: Para que as trevas não dominem nosso povo. Pedimos.

L2: Para que a Luz do teu Natal resplandeça no cuidado de nossa casa comum. Pedimos.

L3: Para que a paz seja real para todas as formas de vida. Pedimos

L4: Para que sejamos peregrinos de Esperança. Pedimos.

(Outras preces)

13. GESTOS CONCRETOS

- Conhecer melhor a proposta do Ano Jubilar 2025.
- Promover, junto à EPAP e ao CPP, rodas de conversa sobre as questões climáticas e pensar numa ação coletiva de cuidado ou recuperação de algum espaço degradado em seu bairro, em sua rua, ou seja, em algum lugar aí por perto de vocês.

14. ORAÇÃO FINAL (De todos os dias)

Anim. (a): Queridos irmãos e irmãs, culminando o nosso encontro, em comunhão com o Papa Francisco na vivência deste Advento como tempo de Esperança viva, rezemos a Oração do Jubileu 2025:

Todos (as): **Pai que estás nos céus, a fé que nos deste no teu filho Jesus Cristo, nosso irmão, e a chama de caridade derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo despertem em nós a bem-aventurada esperança para a vinda do teu Reino.**

A tua graça nos transforme em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho que fermentem a humanidade e o cosmos, na espera confiante dos novos céus e da nova terra, quando, vencidas as potências do Mal, se manifestar para sempre a tua glória.

A graça do Jubileu reavive em nós, *Peregrinos de Esperança*, o desejo dos bens celestes e derrame sobre o mundo inteiro a alegria e a paz do nosso Redentor. A ti, Deus bendito na eternidade, louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém.

15. BÊNÇÃO FINAL

Anim. (a): O Filho de Deus, nossa Esperança, que nos revela os seus mistérios, nos conceda reconhecer sua presença e sua atuação amorosa no segredo da vida do nosso povo, das nossas famílias e da nossa história.

Todos (as): Amém.

Anim. (a): O Deus da Esperança Viva, **Pai e Filho e Espírito Santo, abençoe-nos e nos guarde. Amém.**

NOVENA DE NATAL 2024 – NASCE A ESPERANÇA

2º Dia – ESPERAR CONTRA TODA DESESPERANÇA

“Eis o que o Senhor fez por mim, nos dias em que ele se dignou tirar-me da humilhação pública!” (Lc 1,25)



PREPARANDO O AMBIENTE

Acrescentar aos símbolos do dia anterior uma gravura de Isabel e Zacarias

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): A esperança é a fé nas coisas que não vemos. É saber que o amanhã será melhor porque Cristo, nossa Esperança, se encarnou no meio de nós,

para que a vida floresça. Cantemos:

Refrão meditativo: Brilhe a vossa luz, / brilhe para sempre / sejam luminosas / vossas mãos e as mentes. / Brilhe a vossa luz, / brilhe a vossa luz! / Brilhe a vossa luz, / brilhe a vossa luz!

Anim. (a): Rezemos: **Vinde Espírito Santo...**

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Iniciamos o segundo encontro da nossa Novena de Natal, na qual buscamos o renascer da esperança em nossos corações. O tema que guiará a reflexão de hoje será:

Todos (as): Esperar contra toda desesperança!

L1: Às vezes, parece que a vida nos dá mais motivos para o desespero do que para a esperança. Entretanto, a esperança gerada no coração daqueles que creem não é simplesmente uma esperança “por causa de”, por causa desse ou daquele motivo, mas “apesar de”, apesar de toda desesperança.

Todos (as): Esperar contra toda desesperança!

L2: O encontro de hoje nos apresenta o ícone do casal Isabel e Zacarias, pais de João Batista, o precursor de Jesus, figuras tão presentes neste forte Tempo do Advento.

03. ORAÇÃO INICIAL (Para todos os dias)

Anim. (a): Aqui estamos, como filhos e filhas do Pai, preparando-nos para bem celebrar e viver o Mistério do Natal do Senhor, nossa Esperança. O mundo precisa da Esperança do Natal de Jesus. Como Igreja, comunidade de irmãos e irmãs em Cristo, iniciamos o nosso encontro:

Todos (as): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Canto de abertura do Ofício Divino das Comunidades

- Vem, ó Deus da Vida, vem nos ajudar!

Vem, não demores mais, vem nos libertar!

- De Deus Pai, o Filho veio nos salvar!

Com grande alegria, vamos lhe encontrar!

- És a chama viva de nossa esperança!

A caminho, nós vamos, cheios de confiança!

- Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Santo Espírito!

Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito!

- Aleluia, irmãos, venham com fervor!

Neste Advento, a Deus, nosso louvor!

Anim. (a): O Advento é o Tempo de Esperança viva. Esperamos o encontro definitivo e pleno com o Emanuel, o qual já vive conosco e em nós. Que, por meio destes encontros em preparação para o Natal, renasça sempre mais forte a Esperança do Menino de Belém em nossos corações e em nossas vidas.

Todos (as): Ó, Jesus, nossa Esperança, fazei brilhar em nós a Luz do teu Natal.

Anim. (a): Maria, Mãe da Esperança, acompanhe-nos nesta peregrinação.

Todos (as): Ave Maria...

04. CANTO - VEM Ó SENHOR COM O TEU POVO CAMINHAR

Vem ó Senhor com o teu povo caminhar / Teu corpo e sangue vida e força vem nos dar! (Bis)

1. A boa nova proclamai com alegria, / Deus vem a nós, ele nos salva e nos recria, / E o deserto vai florir e se alegrar / Da terra seca, flores, frutos vão brotar.

2. Eis nosso Deus, e ele vem para salvar, / Com sua força vamos juntos caminhar, / E construir um mundo novo e libertado / Do egoísmo, da injustiça e do pecado.

3. Uma voz clama no deserto com vigor: / Preparai hoje os caminhos do Senhor, / Tirai do mundo a violência e ambição / Que não nos deixa ver no outro, o nosso irmão.

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): Dona Maria é uma moradora do sertão nordestino, mulher dos seus 60 anos, mãe, avó, matriarca da comunidade, filha daquela terra. Todos da região têm nela um pilar de confiança, uma palavra de força, uma presença amiga. Aconteceu que a estiagem naquelas terras se prolongou mais do que o esperado e a água das reservas estava se acabando.

L1: Um grupo de moradores se reuniu e, deixando-se mover pelo desespero, decidiu largar tudo para trás e rumar para o litoral, buscando uma vida nova. Era uma decisão penosa, muito difícil de ser tomada, mas acreditaram que fosse o único jeito de sobreviver.

L2: Dona Maria, em uma reunião da comunidade para ver quem mais entraria na comitiva, tomou a palavra e disse a todos que não era necessário sair, que todos podiam se unir ainda mais, partilhar o pouco de água que se tinha, enquanto um grupo ia até a cidade para trocar os produtos que tinham, por água.

L1: Ela propôs fazer uma novena a São José enquanto esse trabalho era realizado. As palavras de Dona Maria encheram de esperança aqueles que a ouviam e todos se mobilizaram nesta causa.

L2: E foi assim – rezando, partilhando, buscando soluções juntos – que aquela comunidade conseguiu passar mais de um mês e meio.

Anim. (a): Num primeiro momento, esta foi a forma que encontraram para sobreviver àquela situação, mas foi o que deu força à população para cobrar dos governantes locais, políticas públicas mais definitivas para as situações de seca. Muitos, começaram, inclusive, a participar mais das reuniões na Câmara Municipal cobrando ações mais positivas para o problema da população.

Para conversar: O que nos chama atenção, neste fato da vida de Dona Maria?

Anim. (a): Rezemos: **Deus da Vida e da Esperança, ajudai-nos nas nossas fraquezas, fortalecei-nos na fé que vence toda desesperança. Amém.**

06. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): Vamos aprender com Isabel e Zacarias a esperar contra deseperança. Cantemos:

07. CANTO

Palavra de Salvação, somente o céu tem pra dar. Por isso, meu coração, se abre para escutar.

08. LEITURA BÍBLICA: Lucas 1,5-25

⁵ No tempo de Herodes, rei da Judéia, havia um sacerdote chamado Zacarias. Era do grupo de Abias. Sua esposa se chamava Isabel, e era descendente de Aarão. ⁶ Os dois eram justos diante de Deus: obedeciam fielmente a todos os mandamentos e ordens do Senhor. ⁷ Não tinham filhos, porque Isabel era estéril, e os dois já eram de idade avançada.

⁸ Certa ocasião, Zacarias fazia o serviço religioso no Templo, pois era a vez do seu grupo realizar as cerimônias. ⁹ Conforme o costume do serviço sacerdotal, ele foi sorteado para entrar no Santuário, e fazer a oferta do incenso. ¹⁰ Na hora do incenso, toda a assembleia do povo estava rezando no lado de fora. ¹¹ Então apareceu a Zacarias um anjo do Senhor. Estava de pé, à direita do altar do incenso. ¹² Ao vê-lo, Zacarias ficou perturbado e cheio de medo. ¹³ Mas o anjo disse: «Não tenha medo, Zacarias! Deus ouviu o seu pedido, e a sua esposa Isabel vai ter um filho, e você lhe dará o nome de João. ¹⁴ Você ficará alegre e feliz, e muita gente se alegrará com o nascimento do menino, ¹⁵ porque ele vai ser grande diante do Senhor. Ele não beberá vinho, nem bebida fermentada e, desde o ventre materno, ficará cheio do Espírito Santo. ¹⁶ Ele reconduzirá muitos do povo de Israel ao Senhor seu Deus. ¹⁷ Caminhará à frente deles, com o espírito e o poder de Elias, a fim de converter os corações dos pais aos filhos e os rebeldes à sabedoria dos justos, preparando para o Senhor um povo bem disposto.»

¹⁸ Então Zacarias perguntou ao anjo: «Como vou saber se isso é verdade? Sou velho, e minha mulher é de idade avançada.» ¹⁹ O anjo respondeu: «Eu sou Gabriel. Estou sempre na presença de Deus, e ele me mandou dar esta boa notícia para você. ²⁰ Eis que você vai ficar mudo, e não poderá falar, até o dia em que essas coisas acontecerem, porque você não acreditou nas minhas palavras, que se cumprirão no tempo certo.»

²¹ O povo ficou esperando Zacarias, e estava admirado com a sua demora no Santuário. ²² Quando saiu, não podia falar, e eles compreenderam que ele tinha tido uma visão no Santuário. Zacarias falava com sinais, e continuava mudo.

²³ Depois que terminou seus dias de serviço no Santuário, Zacarias voltou para casa. ²⁴ Algum tempo depois, sua esposa Isabel ficou grávida, e se escondeu durante cinco meses. ²⁵ Ela dizia: «Eis o que o Senhor fez por mim, nos dias em que ele se dignou tirar-me da humilhação pública!»

09. PARTILHA E REFLEXÃO DA PALAVRA

1. Zacarias e Isabel eram pessoas idosas e não podiam ter filhos, mas ainda assim rezavam, esperavam em Deus; e, finalmente, suas preces foram ouvidas. O que isso nos revela?

2. Em alguns momentos, o que tem mais força no nosso coração: a esperança ou o desespero? Qual desses sentimentos conduz nossas decisões e planos?

3. Quando nossas comunidades mostram na prática que são sinais de esperança e quando não?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): Nos capítulos 1 e 2 do seu Evangelho, Lucas descreve o anúncio e o nascimento de duas crianças, João Batista e Jesus, que vão ocupar um papel importante na realização do projeto de Deus. No anúncio da chegada dos dois, Lucas quer mostrar como Deus veio atender as mais profundas aspirações do coração humano.

L1: Com estes nascimentos a história faz uma grande curva e inicia a realização das promessas de Deus e com a colaboração dos pais, Isabel e Zacarias, Maria e José. Cada um deles fez a sua parte. Na atitude deles, Lucas apresenta um modelo de como se converter e acreditar no Novo que está chegando.

L2: Embora a realidade fosse sombria - opressão do rei Herodes, que centralizava tudo no templo e através dos sacerdotes; pobreza decorrente da exploração política e religiosa; uma religião mais voltada ao cumprimento das Leis do que do cuidado com as pessoas - o anúncio da chegada dos dois prenunciava uma luz no fim do túnel.

L1: Para que o Reino de Deus seja presença no mundo é preciso fé e colaboração, pois este não acontece magicamente. Fé sem ação de nada vale. Os anjos anunciam boas notícias ao povo de Deus. Elas se concretizam à medida que despontam corações generosos e dispostos a colaborar com os planos divinos. Vimos isso no relato da recordação da vida.

L2: A fé alimenta a esperança contra toda a desesperança. A fé mantém a chama acesa clareando o ponto a ser seguido. Como diz o Papa Francisco, a virtude da fé junto com a caridade e a esperança, formam as virtudes teológicas, que “são os grandes dons que Deus dá à nossa capacidade moral”.

L1: “Sem elas poderíamos ser prudentes, justos, fortes e temperantes, mas não teríamos olhos que veem mesmo no escuro”, “não teríamos uma esperança que ousa contra toda desesperança”. O evangelho lido, faz-nos ver claramente estas verdades.

L2: Zacarias e Isabel são “justos”. Cumprem rigorosamente os mandamentos e preceitos do Senhor. Mas vivem numa certa desilusão pela ausência de filhos e, apesar das suas orações, já não têm esperança de os gerar.

L1: Por isso é que o anjo começa por dizer a Zacarias: “a tua súplica foi atendida” (v. 13). Zacarias acolhe o anúncio com dúvida. Esta falta de fé e de esperança, vem com um sinal muito duro, mas necessário: a mudez até que a palavra do Senhor se cumpra (cf. v. 20).

Anim. (a): Segundo o Papa, o grande inimigo da fé não é a inteligência, não é a razão, “mas o grande inimigo da fé é o medo”. “Por isso, a fé é o primeiro dom a ser acolhido na vida cristã: um dom que deve ser acolhido e pedido diariamente, para que se renove em nós”.

11. CANTO – VEM, Ó SENHOR, COM O TEU POVO CAMINHAR

Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar / Teu corpo e sangue, vida e força vem nos dar! (Bis)

4. Distribuí os vossos bens com igualdade, / Fazei na terra germinar fraternidade, / O Deus da vida marchará com o seu povo / E homens novos viverão um mundo novo.

5. Vem, ó Senhor, ouve o clamor de tua gente / Que luta e sofre, porém crê que estás presente, / Não abandones o teu povo, Deus fiel / Porque teu nome é Deus conosco, Emanuel

12. PAI NOSSO

13. PRECES

Anim. (a): Neste Advento, peçamos ao Senhor esta graça:

Todos (as): Senhor, ensinai-nos a esperar!

L1: Para que tenhamos coragem. Pedimos.

L2: Para que nosso coração permaneça firme na oração. Pedimos.

L3: Para que o desespero não tome conta de nosso coração. Pedimos.

L4: Para que sejamos Peregrinos de Esperança. Pedimos.

(Outras...)

14. GESTO CONCRETO

Identificar os sinais de esperança presentes em nosso povo, no cotidiano da nossa cidade e do nosso país. Treinar o olhar para não perder de vista o brilho da esperança.

15. ORAÇÃO FINAL (De todos os dias)

Anim. (a): Queridos irmãos e irmãs, culminando o nosso encontro, em comunhão com o Papa Francisco na vivência deste Advento como tempo de Esperança viva, rezemos a Oração do Jubileu 2025:

Todos (as): **Pai que estás nos céus, a fé que nos deste no teu filho Jesus Cristo, nosso irmão, e a chama de caridade derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo despertem em nós a bem-aventurada esperança para a vinda do teu Reino.**

A tua graça nos transforme em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho que fermentem a humanidade e o cosmos, na espera confiante dos novos céus e da nova terra, quando, vencidas as potências do Mal, se manifestar para sempre a tua glória.

A graça do Jubileu reavive em nós, Peregrinos de Esperança, o desejo dos bens celestes e derrame sobre o mundo inteiro a alegria e a paz do nosso Redentor. A ti, Deus bendito na eternidade, louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém.

16. BÊNÇÃO FINAL

Anim. (a): Que o Deus Uno e Trino, **Pai e Filho e Espírito Santo**, derrame em nossos corações o orvalho de sua graça e abençoe a todos nós. **Amém.**

NOVENA DE NATAL 2024 – NASCE A ESPERANÇA

3º Dia – A Esperança irrompe na história

Jesus vem a nós por meio de uma família humana



PREPARANDO O AMBIENTE

Acrescentar aos símbolos dos encontros anteriores, fotos das famílias do grupo e de outras.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): A Esperança irrompe na história. Jesus é nossa esperança. Cantemos, enquanto acendemos a vela de nosso encontro:

Refrão meditativo: Ó luz do Senhor, que vem sobre a terra, inunda meu ser, permanece em nós (3X)

Anim. (a): Rezemos: *Vinde Espírito Santo...*

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Iniciamos o terceiro encontro desta Novena de Natal que quer ser para nós um caminho de descoberta da Esperança. Hoje o tema da nossa reflexão será:

Todos (as): A Esperança irrompe na história!

Anim. (a): A história pessoal de cada um de nós faz parte de uma história maior. É a história da nossa família, do nosso povo, de toda humanidade. Quando fazemos memória dos nomes e fatos que nos precederam, não encontramos apenas belezas, mas também contradições. A história tem suas mazelas; nossa história tem suas fragilidades. Mas, de forma surpreendente.

Todos (as): A Esperança irrompe na história!

03. ORAÇÃO INICIAL (Para todos os dias)

Anim. (a): Aqui estamos, como filhos e filhas do Pai, preparando-nos para bem celebrar e viver o Mistério do Natal do Senhor, nossa Esperança. O mundo precisa da Esperança do Natal de Jesus. Como Igreja, comunidade de irmãos e irmãs em Cristo, iniciamos o nosso encontro:

Todos (as): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Canto de abertura do Ofício Divino das Comunidades

- Vem, ó Deus da Vida, vem nos ajudar!
Vem, não demores mais, vem nos libertar!
- De Deus Pai, o Filho veio nos salvar!
Com grande alegria, vamos lhe encontrar!
- És a chama viva de nossa esperança!
A caminho, nós vamos, cheios de confiança!
- Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Santo Espírito!
Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito!
- Aleluia, irmãos, venham com fervor!
Neste Advento, a Deus, nosso louvor!

Anim. (a): O Advento é o Tempo de Esperança viva. Esperamos o encontro definitivo e pleno com o Emanuel, o qual já vive conosco e em nós. Que, por meio destes encontros em preparação para o Natal, renasça sempre mais forte a Esperança do Menino de Belém em nossos corações e em nossas vidas.

Todos (as): **Ó, Jesus, nossa Esperança, fazei brilhar em nós a Luz do teu Natal.**

Anim. (a): Maria, Mãe da Esperança, acompanhe-nos nesta peregrinação.

Todos (as): **Ave Maria...**

04. CANTO – Abre as portas

Abre as portas / Deixa entrar o Rei da Glória / É o tempo, ele vem orientar / A nossa história!

1. Ao Senhor pertence a terra e o que ela encerra / O mundo inteiro com os seres que o povoam / Porque Ele a tornou firme sobre os mares / E sobre as águas a mantém inabalável

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): O Papa Francisco em sua mensagem para o Dia Mundial pelo Cuidado da Criação de 2024, afirma que a esperança cristã, é “quase um milagre de Deus, em nós e ao nosso redor; uma maravilha da graça, que vai bem além do otimismo”, com a qual se poderá “responder às circunstâncias históricas”. Isto é, a esperança cristã é capaz de converter um acontecimento espiritual, em uma realidade visível e concreta. Vejamos a história abaixo:

L1: Rosa é uma indígena da etnia Warao, que, devido à fome e à violência em seu país de origem, teve de deixar para trás seu povo e vir para o Brasil, a fim de tentar construir uma nova história para si e para sua família.

L2: A travessia da fronteira não foi fácil. Rosa e seus familiares foram aliciados por criminosos que traficam pessoas. Eles tiveram de fugir à noite, pela mata densa, até encontrar uma estrada e esperar carona.

L1: Já em terras brasileiras, Rosa teve de mendigar comida para não ver seus filhos passando fome e até foi expulsa com sua família de muitas cidades e bairros por ser considerada uma presença indesejada.

L2: Um dia, porém, alguém olhou Rosa e a viu, viu seus filhos, seu esposo e, não apenas passou por eles, mas viu. Mesmo com a dificuldade do idioma, este alguém iniciou um diálogo e quis saber sua história.

L1: No outro dia, levou Rosa a um lugar adequado, onde encontrou acolhida e pode tirar documentos para todos da família, com a garantia de uma política pública de acolhida aos imigrantes. A partir daquele acolhimento, a esperança brilhou na história de Rosa.

L2: Hoje, ela e o esposo encontraram trabalho, seus filhos estão na creche do bairro e ela já consegue até enviar uma ajuda a seus familiares que ficaram no país de origem. Rosa é uma imigrante, e os imigrantes são sempre Peregrinos da Esperança.

Para conversar: O que nos chama atenção nesse fato da vida da Rosa?

Anim. (a): Rezemos: **Senhor, que nossas ações nos associem aos pequeninos do Reino e nos abra para a chegada do Filho de Deus, Esperança que irrompe na história.**

06. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): Ouçamos a longa lista dos nomes da linhagem humana de Jesus de Nazaré, nossa Esperança. Cantemos:

07. CANTO

É como a chuva que lava. / É como o fogo que arrasa. / Tua Palavra é assim, / não passa por mim sem deixar um sinal.

08. LEITURA BÍBLICA: Mateus 1,1-16

¹ Livro da origem de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão. ² Abraão foi o pai de Isaac; Isaac foi o pai de Jacó; ³ Jacó foi o pai de Judá e de seus irmãos. Judá, com Tamar, foi o pai de Farés e Zara; Farés foi o pai de

Esrom; Esrom foi o pai de Aram. ⁴ Aram foi o pai de Aminadab; Aminadab foi o pai de Naasson; Naasson foi o pai de Salmon. ⁵ Salmon, com Raab, foi o pai de Booz; Booz, com Rute, foi o pai de Jobed; Jobed foi o pai de Jessé; ⁶ Jessé foi o pai de Davi.

Davi, com aquela que foi mulher de Urias, foi o pai de Salomão. ⁷ Salomão foi o pai de Roboão; Roboão foi o pai de Abias; Abias foi o pai de Asa. ⁸ Asa foi o pai de Josafá; Josafá foi o pai de Jorão; Jorão foi o pai de Ozias. ⁹ Ozias foi o pai de Joatão; Joatão foi o pai de Acáz; Acáz foi o pai de Ezequias. ¹⁰ Ezequias foi o pai de Manassés; Manassés foi o pai de Amon; Amon foi o pai de Josias. ¹¹ Josias foi o pai de Jeconias e de seus irmãos, no tempo do exílio na Babilônia.

¹² Depois do exílio na Babilônia, Jeconias foi o pai de Salatiel; Salatiel foi o pai de Zorobabel. ¹³ Zorobabel foi o pai de Abiud; Abiud foi o pai de Eliaquim; Eliaquim foi o pai de Azor. ¹⁴ Azor foi o pai de Sadoc; Sadoc foi o pai de Aquim; Aquim foi o pai de Eliud. ¹⁵ Eliud foi o pai de Eleazar; Eleazar foi o pai de Matã; Matã foi o pai de Jacó. ¹⁶ Jacó foi o pai de José, o esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, que é chamado o Messias.

09. PARTILHA E REFLEXÃO DA PALAVRA

1. Na linhagem humana de Jesus, há muitos nomes. Cada um com sua história e suas necessidades, porém, todos ligados à mesma história. De que forma Jesus é Esperança para a história humana?

2. Conseguimos ver que nós também, como Jesus, somos uma presença de esperança na história?

3. Nossas comunidades têm demonstrado ser presença de esperança na história do seu povo?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): Nos versículos lido, Mateus nos apresenta a genealogia de Jesus. Isto é, suas raízes familiares ao longo dos tempos. Nela, porém, não há apenas nomes de Reis e pessoas poderosas, que também não eram perfeitas, mas pessoas de todos os tipos e com diferentes histórias. Deus usou todas essas histórias para fazer chegar o Salvador até nós! Com Jesus, a esperança irrompe na história.

L1: O Evangelho é um convite a olharmos para dentro de nós mesmos, sentir a presença do Filho de Deus junto de nós, presente na história humana, e esta presença deve nos levar à prática da verdadeira justiça, que neste relato, podemos traduzir pela palavra inclusão.

L2: Na genealogia de Jesus, encontramos nomes de pessoas, que na época nem eram consideradas dignas de serem citadas, também nomes de pessoas pecadoras (Rei Davi), pessoas estrangeiras (Rute e Raabe), pessoas simples e humildes, assim como vocês e eu.

L1: Ao citar os nomes de todas essas pessoas, Mateus quer nos mostrar que no plano de salvação de Deus todas as pessoas, com suas mais diversas características, estão incluídas. Não pode faltar nenhuma pessoa. A palavra-chave é inclusão.

L1: A árvore genealógica de Jesus é diversa, com pessoas de todos os tipos, mas todas inclusas no plano de salvação de Deus! Nossa árvore genealógica familiar, de cada um e cada uma, também representa a diversidade da criação divina, embora algumas histórias não nos encham de alegria.

Todos (as): Toda a humanidade é parte da grande família de Cristo, e cada um de nós está incluído e incluída em seu plano de salvação, independente do que somos, temos e/ou de onde viemos.

L1: Jesus é o Messias, o Mestre da justiça, o Emanuel que significa “Deus está conosco”. Jesus vem cumprir todas as promessas do Antigo Testamento. Fiel à missão a Ele confiada pelo Pai.

Todos (as): Tenhamos um coração puro, justo, de paz e de harmonia. Tenhamos palavras de amor e de esperança. Esperança de quem acredita firmemente na divindade de Jesus e da sua missão, por sua encarnação na história humana.

11. CANTO

Vem, Senhor, vem nos salvar. / Com teu povo vem caminhar! (2x)

12. PAI NOSSO

13. PRECES

Anim. (a): Neste Advento, Tempo de espera viva, peçamos ao Senhor esta graça:

Todos (as): Senhor, vem e irrompe em nossa história!

L1: Para que saibamos fazer memória. Pedimos.

L2: Para que possamos ler nossa história com esperança. Pedimos.

L1: Para que sejamos sinal de um mundo melhor. Pedimos.

L2: Para que a história encontre um sentido. Pedimos.

L1: Para que sejamos Peregrinos de Esperança. Pedimos.

(Outras...)

14. GESTO CONCRETO

Ser uma presença de esperança em nossas famílias, na vizinhança e onde estivermos, como foi Jesus na história da sua família, do seu povo e de toda humanidade.

15. ORAÇÃO FINAL (De todos os dias)

Anim. (a): Queridos irmãos e irmãs, culminando o nosso encontro, em comunhão com o Papa Francisco na vivência deste Advento como tempo de Esperança viva, rezemos a Oração do Jubileu 2025:

Pai que estás nos céus, a fé que nos deste no teu filho Jesus Cristo, nosso irmão, e a chama de caridade derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo despertem em nós a bem-aventurada esperança para a vinda do teu Reino.

A tua graça nos transforme em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho que fermentem a humanidade e o cosmos, na espera confiante dos novos céus e da nova terra, quando, vencidas as potências do Mal, se manifestar para sempre a tua glória.

A graça do Jubileu reavive em nós, Peregrinos de Esperança, o desejo dos bens celestes e derrame sobre o mundo inteiro a alegria e a paz do nosso Redentor. A ti, Deus bendito na eternidade, louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém.

16. BÊNÇÃO FINAL

Todos (as): Assim, o Senhor todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, abençoe-nos a todos nós, às nossas e a todas as famílias! Amém.

NOVENA DE NATAL 2024 – NASCE A ESPERANÇA

4º Dia – Um anúncio de Esperança

Somos chamados a ser anunciadores de esperança



PREPARANDO O AMBIENTE

Acrescentar aos símbolos anteriores, uma imagem de Nossa Senhora

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): A esperança não cede às dificuldades: funda-se na fé e é alimentada pela caridade, permitindo assim avançar na vida. “Em qualquer modo de vida,

não se pode passar sem estas três propensões da alma: crer, esperar, amar”.

(Santo Agostinho). Vamos acender a vela de nosso encontro. Cantemos:

Refrão meditativo: Deus é amor, / arrisquemos viver por amor, / Deus é amor, / Ele afasta o medo

Anim. (a): Rezemos: *Vinde Espírito Santo...*

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Iniciamos o nosso quarto dia de oração em preparação para o Natal do Senhor. Nos últimos encontros, vimos que brilhou para nós a Esperança, mesmo contra toda desesperança, e que a Esperança irrompe na história. Hoje o tema de nossa reflexão será:

Todos (as): Um anúncio de Esperança!

L1: A Esperança é vista sempre em uma tríade: fé, esperança e caridade. São as três virtudes teológicas. O Catecismo da Igreja Católica diz que a esperança “Protege contra todo desânimo; dá alento em todo esmorecimento; dilata o coração na expectativa da bem-aventurança eterna” (n. 1818).

L2: Mas a esperança não cabe em um conceito. Ninguém pode esgotá-la em uma definição. Ela se renova em cada vida, em cada coração, em cada anúncio de esperança.

Todos (as): Um anúncio de Esperança!

03. ORAÇÃO INICIAL (Para todos os dias)

Anim. (a): Aqui estamos, como filhos e filhas do Pai, preparando-nos para bem celebrar e viver o Mistério do Natal do Senhor, nossa Esperança. O

mundo precisa da Esperança do Natal de Jesus. Como Igreja, comunidade de irmãos e irmãs em Cristo, iniciamos o nosso encontro:

Todos (as): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Canto de abertura do Ofício Divino das Comunidades

- Vem, ó Deus da Vida, vem nos ajudar!
Vem, não demores mais, vem nos libertar!
- De Deus Pai, o Filho veio nos salvar!
Com grande alegria, vamos Ihe encontrar!
- És a chama viva de nossa esperança!
A caminho, nós vamos, cheios de confiança!
- Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Santo Espírito!
Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito!
- Aleluia, irmãos, venham com fervor!
Neste Advento, a Deus, nosso louvor!

Anim. (a): O Advento é o Tempo de Esperança viva. Esperamos o encontro definitivo e pleno com o Emanuel, o qual já vive conosco e em nós. Que, por meio destes encontros em preparação para o Natal, renasça sempre mais forte a Esperança do Menino de Belém em nossos corações e em nossas vidas.

Todos (as): Ó, Jesus, nossa Esperança, fazei brilhar em nós a Luz do teu Natal.

Anim. (a): Maria, Mãe da Esperança, acompanhe-nos nesta peregrinação.

Todos (as): Ave Maria...

04. CANTO: NATAL É VIDA QUE NASCE

Natal é vida que nasce. / Natal é Cristo que vem. / Nós somos o seu presépio e a nossa casa é Belém.

Deus se tornou nossa grande esperança. / E como criança no mundo nasceu. / Por isto vamos abrir nossa porta, / A Cristo o que importa é conosco viver.

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): O Papa Francisco, ao presidir uma celebração Eucarística pelo Jubileu dos Catequistas em 2016, em Roma, ressalta: "Anunciar esperança de Jesus é levar alegria". Segundo o pontífice, quem anuncia a esperança de Jesus é portador de alegria e vê longe, porque sabe olhar para além do mal e dos problemas.

L1: Ao mesmo tempo, vê bem de perto, porque está atento ao próximo e às suas necessidades”. Acompanhemos o testemunho de Marli Inês Donadel, da Paróquia Santa Isabel da Hungria – Santa Izabel do Oeste, no Paraná:

L2: Há três anos, iniciamos nosso grupo de Novena de Natal com apenas cinco famílias. Entre essas famílias, temos a da dona Nelci, que é cadeirante. Devido as suas limitações, ela só participava no dia em que a Novena era na sua casa.

L1: Então, em 2022, tivemos a ideia de realizar todos os encontros na casa de dona Nelci, oferecendo a ela a possibilidade de participar de todos os encontros. Todos do grupo aceitaram e foi muito grande a felicidade dela e de seu esposo.

L2: Dona Nelci e seu Sinval são um casal de muita fé e têm um filho padre, que é reitor no Seminário São João Maria Vianey, em Palmas (PR). Nosso grupo se chama: “Grupo de família Anjo da Guarda” e cultivamos uma grande amizade entre nós.

Para conversar: O que nos chama atenção nesse fato da vida desse grupo e na vida de Dona Nelci?

Anim. (a): Rezemos, cantando: **Onde reina o amor, / fraterno amor. / Onde reina o amor, / Deus aí está.**

06. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): Deixemos que o anúncio do anjo encha de esperança nossas vidas e as vidas de outros e outras. Lembrando que neste anúncio há um chamado a sermos anunciadores e anunciadoras da esperança. Cantemos:

07. CANTO – A vossa Palavra, Senhor.

A vossa Palavra, Senhor, / é sinal de interesse por nós (bis)

É feliz quem escuta a Palavra, / e a guarda no seu coração.

08. LEITURA BÍBLICA: Lucas 1,26-38

²⁶ No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré. ²⁷ Foi a uma virgem, prometida em casamento a um homem chamado José, que era descendente de Davi. E o nome da virgem era Maria. ²⁸ O anjo entrou onde ela estava, e disse: «Alegre-se, cheia de graça! O Senhor está com você!» ²⁹ Ouvindo isso, Maria ficou preocupada, e perguntava a si mesma o que a saudação queria dizer. ³⁰ O anjo disse: «Não tenha medo, Maria, porque você encontrou graça diante de Deus. ³¹

Eis que você vai ficar grávida, terá um filho, e dará a ele o nome de Jesus.³² Ele será grande, e será chamado Filho do Altíssimo. E o Senhor dará a ele o trono de seu pai Davi,³³ e ele reinará para sempre sobre os descendentes de Jacó. E o seu reino não terá fim.»³⁴ Maria perguntou ao anjo: «Como vai acontecer isso, se não vivo com nenhum homem?»³⁵ O anjo respondeu: «O Espírito Santo virá sobre você, e o poder do Altíssimo a cobrirá com sua sombra. Por isso, o Santo que vai nascer de você será chamado Filho de Deus.»³⁶ Olhe a sua parenta Isabel: apesar da sua velhice, ela concebeu um filho. Aquela que era considerada estéril, já faz seis meses que está grávida.³⁷ Para Deus nada é impossível.»³⁸ Maria disse: «Eis a escrava do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra.» E o anjo a deixou.

Bíblia Pastoral. Internet.

09. PARTILHA E REFLEXÃO DA PALAVRA

1. À jovem Maria, é dirigido um grande anúncio: por meio dela, nascerá a Esperança. O que Maria nos ensina sobre ser pessoa de Esperança?
2. De que forma nós podemos ser anunciadores de uma Boa Notícia de esperança no mundo?
3. Que obstáculos precisam ser vencidos em nossas comunidades para que sejam, de fato, anunciadoras de Boas Notícias de esperança ao seu redor?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): Lucas apresenta as pessoas e os lugares: “uma virgem chamada Maria, prometida em casamento a um homem, chamado José, da casa de Davi”. Nazaré, uma cidadezinha na Galileia. Galileia era periferia. O centro era a Judéia e Jerusalém.

L1: “Não tenhas medo”. Em um mundo em que vivemos, cheio de violência, temores e desilusões, como é bonito e consolador ouvir de Deus que Ele não nos abandona e, por isso, não precisamos temer.

L2: Foi o que aconteceu com Maria. A partir desse momento, ela não carregou mais o medo, em seu coração. E o medo é o inimigo da esperança. O medo impede o anúncio.

L1: “Deus está contigo”. É, talvez, a mais completa e fundamental afirmação que poderia ocupar nossa mente e nosso coração. Deus está conosco! Por isso que Maria fica cheia de alegria. Precisamos carregar essa certeza em nossa vida. Deus caminha conosco. Ele não nos deixa à mercê da vida.

L2: “Para Deus nada é impossível”. Sabemos de nossas limitações, como Maria sabia. Também, como ela, precisamos tomar consciência daquilo que Deus pode realizar em nossa vida.

L1: É preciso acreditar que a vida de Deus pulsa dentro de nós. É através do encontro de nossas limitações com o ilimitado amor de Deus que o milagre acontece.

Todos (as): Por isso, precisamos não ter medo, porque sabemos que Deus está conosco e, para Ele, nada é impossível. Somos, assim como Maria chamados a ser anunciadores e anunciadoras da esperança.

11. CANTO - COMO O SOL NASCE DA AURORA

Como o sol nasce da aurora, / de Maria nascerá / aquele que a terra seca / em jardim converterá. / Ó Belém, abre teus braços / ao Pastor que a ti virá! / Emanuel, Deus conosco, / vem ao nosso mundo, vem!

12. PAI NOSSO

13. PRECES

Anim. (a): Neste Advento, Tempo de espera viva, peçamos ao Senhor esta graça:

Todos (as): Senhor, fazei-nos anunciadores de esperança.

L1: Às pessoas tristes e desanimadas. Pedimos:

L2: Às pessoas que passam por momento de depressão. Pedimos:

L1: Às pessoas idosas, doentes e solitárias. Pedimos:

L2: Às famílias que passam por dificuldades financeiras. Pedimos:

Outras...

14. GESTO CONCRETO

• Procure alguém ou uma família que esteja passando por um momento de dificuldade ou desanimada e faça-lhe uma visita, dê um telefonema, convide para participar de algum encontro do grupo. Enfim, algo que concretize um sinal de esperança e alegria na vida dela. Dar força ao fraco é dar-lhe condições, estímulos para vencer na vida.

14. ORAÇÃO FINAL (De todos os dias)

Anim. (a): Queridos irmãos e irmãs, culminando o nosso encontro, em comunhão com o Papa Francisco na vivência deste Advento como tempo de Esperança viva, rezemos a Oração do Jubileu 2025:

Todos (as): Pai que estás nos céus, a fé que nos deste no teu filho Jesus Cristo, nosso irmão, e a chama de caridade derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo despertem em nós a bem-aventurada esperança para a vinda do teu Reino.

A tua graça nos transforme em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho que fermentem a humanidade e o cosmos, na espera confiante dos novos céus e da nova terra, quando, vencidas as potências do Mal, se manifestar para sempre a tua glória.

A graça do Jubileu reavive em nós, Peregrinos de Esperança, o desejo dos bens celestes e derrame sobre o mundo inteiro a alegria e a paz do nosso Redentor. A ti, Deus bendito na eternidade, louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém.

15. BÊNÇÃO FINAL

Anim. (a): O Senhor esteja convoco

Todos (as): Ele está no meio de nós.

Anim. (a): Estendei, Senhor sobre os vossos filhos e filhas a vossa mão protetora, para que vos busquem de todo coração e mereçam conseguir o que vos pedem. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos (as): Amém.

Anim. (a): O Senhor todo-poderoso, **Pai e Filho e Espírito Santo**, vos abençoe e vos guarde. **Amém.**

NOVENA DE NATAL 2024 – NASCE A ESPERANÇA

5º Dia – De esperança em esperança

“Minha alma proclama a grandeza do Senhor e meu espírito se alegra em Deus, meu salvador, porque olhou para a humilhação de sua serva”. (Lc 1, 46)



PREPARANDO O AMBIENTE

Acrescentar aos símbolos dos encontros anteriores, figuras de famílias.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): “A esperança não desaponta, porque o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Rm 5,5). É este

amor que nos dá constância. Cantemos, enquanto acendemos a vela de nosso encontro:

Refrão meditativo: Onde reina o amor, fraterno amor, onde reina o amor, Deus aí está.

Anim. (a): O Espírito Santo nos acompanha na vida para não nos esquecermos de que vivemos de esperança em esperança. Rezemos: **Vinde Espírito Santo...**

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Iniciamos o nosso quarto dia da nossa Novena em preparação para o Natal do Senhor. Hoje refletiremos o tema:

Todos (as): De esperança em esperança!

L1: A Esperança é uma força que nos ensina a nunca desistir. E de esperança em esperança caminha-se sem cessar, mesmo que não vejamos o fruto dessa caminhada, que é feita também de braços dados com a paciência – outro fruto do Espírito Santo. Por isso, aprendamos a pedir muitas vezes a graça da paciência, que é filha da esperança e, ao mesmo tempo, seu suporte.

Todos (as): De esperança em esperança!

03. ORAÇÃO INICIAL (Para todos os dias)

Anim. (a): Aqui estamos, como filhos e filhas do Pai, preparando-nos para bem celebrar e viver o Mistério do Natal do Senhor, nossa Esperança. O mundo precisa da Esperança do Natal de Jesus. Como Igreja, comunidade de irmãos e irmãs em Cristo, iniciamos o nosso encontro:

Todos (as): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Canto de abertura do Ofício Divino das Comunidades

- Vem, ó Deus da Vida, vem nos ajudar!

Vem, não demores mais, vem nos libertar!

- De Deus Pai, o Filho veio nos salvar!

Com grande alegria, vamos lhe encontrar!

- És a chama viva de nossa esperança!

A caminho, nós vamos, cheios de confiança!

- Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Santo Espírito!

Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito!

- Aleluia, irmãos, venham com fervor!

Neste Advento, a Deus, nosso louvor!

Anim. (a): O Advento é o Tempo de Esperança viva. Esperamos o encontro definitivo e pleno com o Emanuel, o qual já vive conosco e em nós. Que, por meio destes encontros em preparação para o Natal, renasça sempre mais forte a Esperança do Menino de Belém em nossos corações e em nossas vidas.

Todos (as): Ó, Jesus, nossa Esperança, fazei brilhar em nós a Luz do teu Natal.

Anim. (a): Maria, Mãe da Esperança, acompanhe-nos nesta peregrinação.
Todos (as): Ave Maria...

04. CANTO

Quando teu Pai revelou o segredo a Maria / que, pela força do Espírito, conceberia, / a Ti Jesus, ela não hesitou logo em responder: / Faça-se em mim, pobre serva, o que a Deus aprouver. / Hoje imitando Maria que é imagem da Igreja, / nossa família outra vez te recebe e deseja, / cheia de fé, de esperança e de amor dizer sim a Deus. / Eis aqui os teus servos, Senhor!
Que a graça de Deus, / cresça em nós sem cessar! / E de ti, nosso Pai, venha o Espírito Santo de amor, / pra gerar e formar, Cristo em nós.

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): Não se vê a esperança: ela é como uma semente com a qual temos que ter paciência e nutrir com água para fazê-la crescer. Se não se tem esperança, a semente pode não germinar. Sabemos que, às vezes, a semente pode morrer, mas a esperança nos lembra de continuar plantando outras sementes.

L1: Dom Paulo Evaristo Arns foi um frade franciscano e Cardeal Arcebispo de São Paulo. Seu pastoreio é conhecido pelo incentivo à formação de centenas de Comunidades de Base nas periferias daquela grande cidade e sua região metropolitana, bem como também pela criação da Pastoral da Criança, ao lado de sua irmã, Dra. Zilda Arns.

L2: Nos anos da ditadura militar no Brasil, Dom Paulo realizou um vivo trabalho na defesa dos direitos humanos, na luta contra a tortura e na preservação da memória dos atos violentos e atroztes que o Estado perpetrava contra opositores e críticos.

L1: Seu lema episcopal era “de esperança em esperança”, o que diz muito sobre o espírito com o qual esse homem de fé testemunhava a verdade do Evangelho. Dom Paulo tinha esperança de um Brasil melhor, e sua esperança vinha de uma relação viva com Deus.

L2: Sabia que não era vontade de Deus, que seu povo, nesse país, sofresse, fosse perseguido ou torturado, e foi essa esperança que o animou a trabalhar por dias melhores, por dias sem tortura, por dias mais humanos, segundo o coração de Deus.

Todos (as): Dom Paulo Evaristo foi um semeador de esperança. “Verdadeiro dom de Deus para seu povo”. Ele viveu intensamente o Evangelho do amor, que é Jesus, nossa Esperança, pois quem ama se doando o melhor de si por quem ama!

Para conversar: O que nos chama atenção na vida de Dom Paulo Evaristo Arns?

Anim. (a): Rezemos: **Que o nosso testemunho cristão seja fermento de esperança genuína no mundo, anúncio de novos céus e nova terra” (cf. 2 Pd 3, 13), onde habite a justiça e a harmonia entre os povos, visando a realização da promessa do Senhor. Amém.**

06. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): O texto que vamos ler traz um encontro e um cântico. Deixemos que esse encontro e esse canto de Maria nos guie na firme caminhada de esperança em esperança, que nos anima. Cantemos:

07. CANTO

A Palavra de Deus já chegou! / Nova luz clareou para o povo / Quando a Bíblia Sagrada se abriu / Todo pobre já viu mundo novo!

08. LEITURA BÍBLICA: Lucas 1, 39-56

³⁹ Naqueles dias, Maria partiu para a região montanhosa, dirigindo-se, às pressas, a uma cidade da Judéia. ⁴⁰ Entrou na casa de Zacarias, e saudou Isabel. ⁴¹ Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança se agitou no seu ventre, e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. ⁴² Com um grande grito exclamou: «Você é bendita entre as mulheres, e é bendito o fruto do seu ventre! ⁴³ Como posso merecer que a mãe do meu Senhor venha me visitar? ⁴⁴ Logo que a sua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança saltou de alegria no meu ventre. ⁴⁵ Bem-aventurada aquela que acreditou, porque vai acontecer o que o Senhor lhe prometeu.»

⁴⁶ Então Maria disse: «Minha alma proclama a grandeza do Senhor, ⁴⁷ meu espírito se alegra em Deus, meu salvador, ⁴⁸ porque olhou para a humilhação de sua serva. Doravante todas as gerações me felicitarão, ⁴⁹ porque o Todo-poderoso realizou grandes obras em meu favor: seu nome é santo, ⁵⁰ e sua misericórdia chega aos que o temem, de geração em geração.

⁵¹ Ele realiza proezas com seu braço: dispersa os soberbos de coração, ⁵² derruba do trono os poderosos e eleva os humildes; ⁵³ aos famintos enche de bens, e despede os ricos de mãos vazias. ⁵⁴ Socorre Israel, seu servo, lembrando-se de sua misericórdia, ⁵⁵ - conforme prometera aos nossos pais - em favor de Abraão e de sua descendência, para sempre.». ⁵⁶ Maria ficou três meses com Isabel; e depois voltou para casa. BíbliaPastoral.Internet.

09. PARTILHA E REFLEXÃO DA PALAVRA

1. O texto lido nos apresenta uma visita, expressa no encontro de duas mulheres grávidas e um canto de agradecimento e louvor pelos acontecimentos na história. O que ele nos ensina sobre o viver de esperança em esperança?
2. Sabemos viver de esperança em esperança? Comentem.
3. Nossas comunidades têm trilhado caminhos de esperança?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): O texto de Lucas ilumina no sentido sublime da esperança ao apresentar duas mulheres grávidas que trazem dentro de si o caminho de mudança, anunciado no ventre das duas, que através de Isabel anuncia o Messias esperado no ventre de Maria.

L1: Maria é uma representante da comunidade dos pobres que esperam a libertação e é dela que nasce o Filho de Deus. Com prontidão, sobe a montanha apressadamente ao encontro de Isabel, para se fazer presente com o intuito de ajudar, de partilhar.

L2: Deus assume o partido dos pobres e realiza uma transformação na história, invertendo a ordem social: os ricos e poderosos são despojados e os pobres e oprimidos são libertos e assumem a direção da nova história.

Anim. (a): Maria representa nossas comunidades que inquietam diante das injustiças que, em meio a dificuldades, se esforçam para levar esperança àqueles que estão desesperançados, mas ainda assim, esperam mudanças.

L1: O texto nos apresenta a alegria das famílias que se encontram e permanecem unidas pela realização da promessa de Deus: a vinda do Messias que é a esperança de todos.

Anim. (a): São muitos os apelos de esperança do nosso povo: esperança de um mundo melhor onde as pessoas não cultivem o ódio, a indiferença, o preconceito, a discriminação e o egoísmo.

L2: Maria traz no seu cântico a gratidão a Deus e comunica a alegria e a certeza da presença de que Deus caminha no meio do povo, nos chamando à mudança de atitude.

Todos (as): A vinda do Filho de Deus ao mundo, a misericórdia de Deus anunciado por Maria, a redenção plena que ele anunciou e prometeu e a vida eterna, são o objeto da grande esperança que nos anima a partir da fé.

11. CANTO

Refrão: Virá o dia em que todos, ao levantar a vista, / veremos nesta terra reinar a liberdade. (bis)

Louvemos nosso Pai, Deus da libertação, / Que acaba a injustiça, miséria e opressão. / Louvemos os irmãos que lutam com valia / Fermentando a história pra vir o grande dia!

12. PAI NOSSO

13. PRECES

Anim. (a): Abertos aos movimentos que a esperança suscita em nós, cantemos o Cântico de Maria, o grito da esperança dos pequenos e pobres.

O Senhor fez em mim maravilhas, Santo é o seu nome! (bis)

1. A minh'alma engrandece o Senhor, / exulta meu espírito em Deus, meu Salvador! / Porque olhou para a humildade de sua serva, / doravante as gerações hão de chamar-me de bendita!

2. O Poderoso fez em mim maravilhas, / e Santo é seu nome! / Seu amor para sempre se estende, / sobre aqueles que o temem!

3. Manifesta o poder de seu braço, / dispersa os soberbos; / derruba os poderosos de seus tronos / e eleva os humildes;

4. Acolhe Israel, seu servidor, / fiel ao seu amor, / como havia prometido a nossos pais, / em favor de Abraão e de seus filhos para sempre!

5. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, / como era no princípio, agora e sempre.

Amém!

14. GESTO CONCRETO

• Vamos esperar e nos unir a tantos irmãos que possuem uma esperança ativa. Para isso, nossa pequena comunidade pode escolher alguma entidade ou movimento social que trabalhe com causas humanizadoras, a fim de fazer uma oferta de valor monetário ou de serviço voluntário.

15. ORAÇÃO FINAL (De todos os dias)

Anim. (a): Queridos irmãos e irmãs, culminando o nosso encontro, em comunhão com o Papa Francisco na vivência deste Advento como tempo de Esperança viva, rezemos a Oração do Jubileu 2025:

Todos (as): Pai que estás nos céus, a fé que nos deste no teu filho Jesus Cristo, nosso irmão, e a chama de caridade derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo despertem em nós a bem-aventurada esperança para a vinda do teu Reino.

A tua graça nos transforme em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho que fermentem a humanidade e o cosmos, na espera confiante dos novos céus e da nova terra, quando, vencidas as potências do Mal, se manifestar para sempre a tua glória.

A graça do Jubileu reavive em nós, Peregrinos de Esperança, o desejo dos bens celestes e derrame sobre o mundo inteiro a alegria e a paz do nosso Redentor. A ti, Deus bendito na eternidade, louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém.

16. BÊNÇÃO FINAL

Anim. (a): Estivemos e estaremos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **Amém.**

NOVENA DE NATAL 2024 – NASCE A ESPERANÇA

6º Dia – Uma esperança ativa

“Quando acordou, José fez conforme o Anjo do Senhor havia mandado: levou Maria para casa” (Mt 1, 24)



PREPARANDO O AMBIENTE

Acrescentar aos símbolos dos encontros anteriores a imagem ou gravura de José e gravuras que mostrem ações de solidariedade.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): Esperançar não é atitude passiva, daquelas que esperam a mudança cair do céu; ela é algo vivo, uma estratégia para (re)existir. Esperançar é a vida em movimento. É fé e vida juntas. Vamos acender a vela de nosso encontro. Cantemos:

Refrão meditativo: **A esperança é o fermento do mundo / que é pão e a todos deve alimentar. / Nós queremos que ele se torne / o Corpo de Deus num só altar.**

Rezemos: ***Vinde Espírito Santo...***

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Iniciamos o sexto encontro de nosso caminho em preparação ao Natal do Senhor, no qual queremos nos deixar iluminar pela Esperança. Hoje, continuamos a reflexão do encontro passado, sobre o movimento que a esperança desperta em nós. O nosso tema será:

Todos (as): Uma esperança ativa!

L1: A esperança cristã é uma esperança ativa e inabalável. Não é sadio para nossa fé esperar que todos os problemas sejam resolvidos por uma prece, como se Deus fosse uma espécie de mágico. Deus age em nossa história fecundando-a de esperança. Assim, a esperança nasce e cresce lentamente, rompendo o nosso comodismo e nos levando a ações concretas de amor e serviço.

Todos (as): Uma esperança ativa!

03. ORAÇÃO INICIAL (Para todos os dias)

Anim. (a): Aqui estamos, como filhos e filhas do Pai, preparando-nos para bem celebrar e viver o Mistério do Natal do Senhor, nossa Esperança. O mundo precisa da Esperança do Natal de Jesus. Como Igreja, comunidade de irmãos e irmãs em Cristo, iniciamos o nosso encontro:

Todos (as): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Canto de abertura do Ofício Divino das Comunidades

- Vem, ó Deus da Vida, vem nos ajudar!

Vem, não demores mais, vem nos libertar!

- De Deus Pai, o Filho veio nos salvar!

Com grande alegria, vamos Ihe encontrar!

- És a chama viva de nossa esperança!

A caminho, nós vamos, cheios de confiança!

- Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Santo Espírito!

Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito!

- Aleluia, irmãos, venham com fervor!

Neste Advento, a Deus, nosso louvor!

Anim. (a): O Advento é o Tempo de Esperança viva. Esperamos o encontro definitivo e pleno com o Emanuel, o qual já vive conosco e em nós. Que, por meio destes encontros em preparação para o Natal, renasça sempre mais forte a Esperança do Menino de Belém em nossos corações e em nossas vidas.

Todos (as): Ó, Jesus, nossa Esperança, fazei brilhar em nós a Luz do teu Natal.

Anim. (a): Maria, Mãe da Esperança, acompanhe-nos nesta peregrinação.

Todos (as): Ave Maria...

04. CANTO: Ó vem, Senhor, não tardes mais

Oh vem, Senhor, não tardes mais! / Vem saciar nossa sede de paz!

Ó vem, como chega a brisa do vento / Trazendo aos pobres justiça e bom tempo!

Ó vem, como a chuva no chão / Trazendo fartura de vida e de pão!

Ó vem, como chega à luz que faltou / Só tua Palavra nos salva, Senhor!

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): A esperança ativa é um valor não monetário que tem o poder de mudar o mundo. Em nossas comunidades cristãs pode ser vista no cuidado da Criação, na escuta da voz dos pobres, na escuta dos gritos da Terra. Vejamos:

L1: Dom Helder Pessoa Câmara foi Arcebispo de Olinda e Recife, homem de esperança viva e ativa. Articulou, no Brasil e na Santa Sé, a criação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), fundada em 1952.

L2: Durante o Concílio Vaticano II (1962-1965), foi uma presença marcante na elaboração de importantes documentos que o Concílio lançou. Foi também um dos fomentadores da Cáritas Brasileira e da Campanha da Fraternidade, em nível nacional.

L1: Na década de 60, decidiu que viveria o seu ministério de Bispo como pobre entre os pobres, seguindo o Evangelho na prática. Desfez-se do palácio episcopal e foi morar na sacristia da Igreja Nossa Senhora das Fronteiras, em Recife.

L2: Ali, em sua “casa-sacristia”, todos podiam chegar, todos sabiam o endereço. Daquele lugar, ele saía para encontrar as pessoas, pisar o chão e partilhar o dia dos pobres.

L1: Foi perseguido de diversas formas pelos governos militares durante a época da ditadura, mas continuou exercendo sua profecia e pastoreio com coerência, alegria e muita esperança.

L2: Dom Hélder nos mostra até que ponto são inseparáveis o amor a Deus e amor ao próximo, o compromisso com o Evangelho e o compromisso com a vida concreta das pessoas.

Para conversar: O que nos chama atenção, neste fato da vida de Dom Helder?

Anim. (a): Rezemos: **Senhor, que teu Natal nos guie no caminho da esperança ativa. Que sejamos autênticos seguidores de Jesus, que viveu plenamente o compromisso com a fé e a vida concreta.**

06. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): Contemplemos São José, homem de esperança ativa. Cantemos:

07. CANTO

Aleluia, aleluia. A minh'alma abrirei. Aleluia, aleluia. Cristo é meu Rei. (3X)

08. LEITURA BÍBLICA: Mateus 1,18-25

¹⁸ A origem de Jesus, o Messias, foi assim: Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José, e, antes de viverem juntos, ela ficou grávida pela ação do Espírito Santo. ¹⁹ José, seu marido, era justo. Não queria denunciar Maria, e pensava em deixá-la, sem ninguém saber. ²⁰ Enquanto José pensava nisso, o Anjo do Senhor lhe apareceu em sonho, e disse: «José, filho de Davi, não tenha medo de receber Maria como esposa, porque ela concebeu pela ação do Espírito Santo. ²¹ Ela dará à luz um filho, e você lhe dará o nome de Jesus, pois ele vai salvar o seu povo dos seus pecados.»

²² Tudo isso aconteceu para se cumprir o que o Senhor havia dito pelo profeta: ²³ «Vejam: a virgem conceberá, e dará à luz um filho. Ele será chamado pelo nome de Emanuel, que quer dizer: Deus está conosco.» ²⁴ Quando acordou, José fez conforme o Anjo do Senhor havia mandado: levou Maria para casa, ²⁵ e, sem ter relações com ela, Maria deu à luz um filho. E José deu a ele o nome de Jesus. BíbliaPastoral.Internet.

09. PARTILHA E REFLEXÃO DA PALAVRA

1. “José fez o que o anjo do Senhor lhe havia ordenado”. José sabe esperar em Deus e, ao mesmo tempo, sabe se colocar de prontidão para a ação. O que isso nos diz sobre a esperança deste Tempo do Advento?

2. Como José, eu espero e faço, ou, diferente dele, eu apenas espero?

3. E nossas comunidades têm demonstrado a fé ativa como José?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): José é surpreendido pela gravidez de Maria. Eles, porém, ainda não tinham tido contato algum. Pelas leis da época, José teria que abandoná-la e ela, seria apedrejada. Mas, em sonho aparece-lhe um anjo e diz-lhe que Maria dará à luz um menino. José deverá dar-lhe o nome de Jesus; pois ele “salvará o povo dos seus pecados”. O anjo restabelece a pureza da relação entre José e Maria. Sua gravidez tem origem divina. A concepção do menino é obra do Espírito Santo.

L1: No texto lido, Mateus escolhe contar a história do nascimento de Jesus na perspectiva de José. Havia muitas coisas em risco para ambos. A atitude de José poderia ser motivo de piada, desonra, exclusão do círculo de homens “de verdade”.

L2: Para Maria, a situação era ainda muito mais difícil: a morte lhe espreitava. A decisão sobre o futuro de Maria e da criança estava nas mãos de José. A vida e a aceitação pública da jovem e da criança dependiam da sua decisão.

L1: A mensagem trazida pelo anjo a José indica a escolha de Deus em favor das pessoas fracas e em maior perigo. O anjo é enviado para garantir a vida e a dignidade da jovem escolhida. José escolhe a vida. José subverte a lei em favor da vida.

L2: José, chamado de justo, é a imagem de um homem que além de ético é uma pessoa de ação. O amor falou mais alto. Sem nenhuma palavra nos ensina que nem sempre as palavras convencem, mas as atitudes sim, pois justiça tem a ver com bondade no trato com as outras pessoas.

L1: Em Maria se cumpre a profecia que o Senhor anunciou pelo profeta. “Vejam: a Virgem conceberá, e dará à luz um filho. Ele será chamado Emanuel, que quer dizer: Deus conosco”.

L2: A ação do anjo envolve a promessa ou a aliança de Deus para com o seu povo. É a prova concreta da misericórdia divina e a confiança do Pai no cumprimento da aliança do amor.

Todos (as): Aprendamos a virtude da obediência, que se manifesta em Maria e em José, pois esta atitude nos permitiu que Jesus viesse até nós, e assim fôssemos libertos de todos os pecados. Esta é a razão de toda a esperança humana. Que o nascimento de Jesus nos ensine a assumir riscos por amor.

11. CANTO - Ó VEM, SENHOR, NÃO TARDES MAIS

Oh vem, Senhor, não tardes mais! / Vem saciar nossa sede de paz!

Ó vem, como chega a carta querida / Bendito carteiro do reino da vida!

Ó vem, como chega o filho esperado / Caminha conosco, Jesus bem amado!

Ó vem, como chega o libertador / Das mãos do inimigo, nos salva, Senhor!

12. PAI NOSSO

13. PRECES

Anim. (a): Neste Advento, peçamos ao Senhor esta graça:

Todos (as): Senhor, dá-nos uma esperança ativa.

L1: Para que não tenhamos medo. Pedimos.

L2: Para que não nos fechemos em nosso comodismo. Pedimos.

L3: Para que possamos celebrar bem o Natal. Pedimos.

L4: Para que sejamos Peregrinos de Esperança. Pedimos.

(Outras...)

14. GESTO CONCRETO

Que nossa esperança e fé não sejam passivas, mas que nos levem a ações concretas, a uma mudança de vida e de planos. Não tenhamos medo de nos levantar e fazer o que Senhor nos pede. Procurar treinar o nosso olhar para enxergar as pessoas em situação de miséria.

15. ORAÇÃO FINAL (De todos os dias)

Anim. (a): Queridos irmãos e irmãs, culminando o nosso encontro, em comunhão com o Papa Francisco na vivência deste Advento como tempo de Esperança viva, rezemos a Oração do Jubileu 2025:

Todos (as): Pai que estás nos céus, a fé que nos deste no teu filho Jesus Cristo, nosso irmão, e a chama de caridade derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo despertem em nós a bem-aventurada esperança para a vinda do teu Reino.

A tua graça nos transforme em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho que fermentem a humanidade e o cosmos, na espera confiante dos novos céus e da nova terra, quando, vencidas as potências do Mal, se manifestar para sempre a tua glória.

A graça do Jubileu reavive em nós, Peregrinos de Esperança, o desejo dos bens celestes e derrame sobre o mundo inteiro a alegria e a paz do nosso Redentor. A ti, Deus bendito na eternidade, louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém.

16. BÊNÇÃO FINAL

Anim. (a): Que a bênção do Deus de Sara, Abraão e Agar; a bênção do Filho nascido de Maria; a bênção do Espírito Santo de amor, que cuida com carinho qual mãe cuida da gente, estejam sobre todos nós. **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

NOVENA DE NATAL 2024 – NASCE A ESPERANÇA

7º Dia – Nasce a Esperança

“Maria deu à luz o seu filho primogênito. Ela o enfaixou, e o colocou na manjedoura, pois não havia lugar para eles



PREPARANDO O AMBIENTE

Acrescentar aos símbolos dos encontros anteriores uma gravura ou um desenho de uma âncora e de sem tetos.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): A esperança é “como lançar a âncora até a outra margem” e agarrar-se à corda. “A esperança é este viver em tensão, sempre. Se um cristão perde esta

perspectiva, a sua vida se torna estática e as coisas não se movem (...)”
Papa Francisco – (Catequeses sobre a Esperança). Cantemos, enquanto acendemos a vela de nosso encontro:

Refrão meditativo: Sim, eu quero que a luz de Deus que um dia em mim brilhou / jamais se esconda e não se apague em mim o seu fulgor. / Sim, eu quero, que o meu amor ajude o meu irmão,/ a caminhar guiado por tua mão, / em tua lei, em tua luz, Senhor!

Anim. (a): Rezemos: *Vinde Espírito Santo...*

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Iniciamos o sétimo encontro da nossa Novena de Natal que nos ajuda a preparar o coração para a celebração da Encarnação de Cristo. Por isso, hoje, com alegria nos encontramos, pois com o Menino de Belém...

Todos (as): Nasce a Esperança!

L1: A esperança não cabe em uma ideia ou em uma teoria. A esperança é um dom de Deus que se revela de forma plena em Jesus, o Cristo de Deus, o Menino que nasce em Belém e dá a vida por amor a nós. Justamente por isso é que podemos proclamar que no Natal:

Todos (as): Nasce a Esperança!

03. ORAÇÃO INICIAL (Para todos os dias)

Anim. (a): Aqui estamos, como filhos e filhas do Pai, preparando-nos para bem celebrar e viver o Mistério do Natal do Senhor, nossa Esperança. O mundo precisa da Esperança do Natal de Jesus. Como Igreja, comunidade de irmãos e irmãs em Cristo, iniciamos o nosso encontro:

Todos (as): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Canto de abertura do Ofício Divino das Comunidades

- Vem, ó Deus da Vida, vem nos ajudar!
Vem, não demores mais, vem nos libertar!
- De Deus Pai, o Filho veio nos salvar!
Com grande alegria, vamos Ihe encontrar!
- És a chama viva de nossa esperança!
A caminho, nós vamos, cheios de confiança!
- Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Santo Espírito!
Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito!
- Aleluia, irmãos, venham com fervor!
Neste Advento, a Deus, nosso louvor!

Anim. (a): O Advento é o Tempo de Esperança viva. Esperamos o encontro definitivo e pleno com o Emanuel, o qual já vive conosco e em nós. Que, por meio destes encontros em preparação para o Natal, renasça sempre mais forte a Esperança do Menino de Belém em nossos corações e em nossas vidas.

Todos (as): Ó, Jesus, nossa Esperança, fazei brilhar em nós a Luz do teu Natal.

Anim. (a): Maria, Mãe da Esperança, acompanhe-nos nesta peregrinação.

Todos (as): Ave Maria...

04. CANTO: NATAL É VIDA QUE NASCE

Natal é vida que nasce. / Natal é Cristo que vem. / Nós somos o seu presépio e a nossa casa é Belém.

1. Deus se tornou nossa grande esperança. / E como criança no mundo nasceu. / Por isto vamos abrir nossa porta, / A Cristo o que importa é conosco viver.

2. Ele assumiu nossa vida terrena. / Ao céu nos acena com gesto de amor. / Veio a todos salvar igualmente. / Queria somente ser nosso Pastor.

3. Deus infinito aos homens se iguala. / E a todos só fala palavras de paz. / Quer ser o nosso irmão mais fraterno. / Do seu Reino eterno herdeiros nos faz.

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): (...) "Somos chamados a ser sinais tangíveis de esperança para aqueles nossos irmãos e irmãs que experimentam dificuldades de qualquer tipo". Vejamos como isso aconteceu na vida de Lorrana.

L1: Lorrana era uma jovem recém-casada e estava grávida de seu primeiro filho, a quem daria o nome de Josué. Aconteceu que, no quinto mês de gravidez, sua médica diagnosticou uma gravidez de alto risco.

L2: Ela precisaria ficar de cama durante os meses que restavam para completar o ciclo da gestação, pois o menino tinha grandes chances de vir bem antes do tempo. Foi um período muito difícil e de bastante sofrimento para Lorrana.

L1: Mas a família estava ao seu lado, sendo para ela um sinal de esperança. Esposo, mãe, irmãos e amigos faziam todo o necessário, cercando-a de cuidados e de carinho. Josué nasceu com saúde alguns dias antes de completar o tempo previsto e foi, para a sua mãe e familiares, motivo de grande alegria.

L2: A euforia foi tamanha que logo ninguém mais, nem mesmo Lorrana, lembrava do peso dos dias sofridos. Um nascimento improvável encheu de vida a vida daqueles que o esperavam.

Para conversar: O que nos chama atenção neste fato da vida de Lorrana e de sua família?

Anim. (a): Rezemos: **Ó Deus, que a celebração da Novena de Natal nos ajude a sermos mais solidários uns com os outros no cuidado com a vida ameaçada. Que o Menino Jesus abençoe cada família, colocando em seu coração: luz, paz, esperança e serenidade. Amém.**

06. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): Contemplemos a narrativa do nascimento de Jesus, nossa Esperança. Cantemos:

07. CANTO

É como a chuva que lava. / É como o fogo que arrasa. / Tua Palavra é assim, / não passa por mim sem deixar um sinal.

08. LEITURA BÍBLICA: Lucas 2,1-7

¹ Naqueles dias, o imperador Augusto publicou um decreto, ordenando o recenseamento em todo o império. ² Esse primeiro recenseamento foi feito

quando Quirino era governador da Síria. ³ Todos iam registrar-se, cada um na sua cidade natal. ⁴ José era da família e descendência de Davi. Subiu da cidade de Nazaré, na Galileia, até à cidade de Davi, chamada Belém, na Judéia, ⁵ para registrar-se com Maria, sua esposa, que estava grávida. ⁶ Enquanto estavam em Belém, se completaram os dias para o parto, ⁷ e Maria deu à luz o seu filho primogênito. Ela o enfaixou, e o colocou na manjedoura, pois não havia lugar para eles dentro da casa. Bíblia Pastoral. Internet.

09. PARTILHA E REFLEXÃO DA PALAVRA

1. “Não havia lugar para eles na hospedaria”. Hoje, há lugar para Jesus em nossas casas?
2. O Cristo enfrentou desafios para vir a este mundo. Quais são os desafios que a esperança enfrenta hoje para nascer?
3. O que falta ainda para que a esperança que vem de Cristo nasça, de fato, em nossas vidas e em nossas comunidades?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): Como vimos, Jesus não vem de Roma, capital do império, nem de Jerusalém, capital dos judeus, mas vem de Belém, que significa a casa do pão, uma aldeia periférica na Judeia. Se Belém já é uma aldeia marginal, Jesus nasce ainda mais na exclusão. Ele nasce numa estrebaria, num estábulo nos arredores de Belém, “porque não havia lugar para eles na hospedaria” (Lucas 2,7).

L1: Ali, seu primeiro berço foi uma manjedoura, um cocho onde os animais fazem a sua refeição. Também não é por acaso que o primeiro berço de Jesus é uma vasilha em que se coloca a comida, o pão cotidiano dos animais. Partilha é a marca de sua missão. O pão da vida, assim ele mesmo se autodenominou.

L2: Os pais eram forasteiros e não tinham onde pernoitar. É a partir dessa realidade extrema de marginalidade e de fragilidade, de sofrimento e abandono, de solidão e pobreza que nasce Jesus, que vem a força do Deus libertador que quer incluir todas as pessoas de boa vontade em seu reino de justiça e de paz.

L1: Jesus nasce no meio dos pobres. Deus sai das alturas e habita entre nós. Tornou-se criança. É humano e sofre. Deus se identifica com a gente. Para muitos, parece loucura, mas para Deus é amor por nós. “Glória a Deus nas maiores alturas, paz na terra...” paz para o mundo, entre as pessoas e toda a criação na sua integralidade.

L2: Não havia lugar nas hospedarias para Jesus. Jesus nasceu onde lhe foi permitido, acolhido. Hoje Ele só nasce na vida de quem lhe dá permissão. Aqui explica-se que o amor é uma porta que só se abre pelo lado de dentro.

L1: Jesus não força entrada, Ele aguarda o espaço. Não encontrou lugar em pousada: eis aqui um forte ensinamento. Pousada não é morada, é lugar de passagem. Foi assim para Jesus e é assim para nós.

Todos (as): **A nossa luta e entrega deve ser por uma vida sem acúmulo e sem apego. A vinda de Jesus não é marcada pelo palácio, mas pela estrebaria sem cerca, com liberdade, junto às alegrias e angústias da vida cotidiana, de modo particular, aos que mais precisam.**

11. CANTO

Refrão: Sabes, Senhor, / o que temos é tão pouco pra dar. / Mas esse pouco, / nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Olhando o teu exemplo, Senhor, vamos seguir / fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

12. PAINOSSO

13. PRECES

Anim. (a): Neste Advento, peçamos ao Senhor esta graça:

Todos (as): **Ó, Senhor, vem e fazei nascer em nós a vossa Esperança.**

L1: Para que nossa vida encontre sentido. Pedimos.

L2: Para que brilhe no mundo o teu Natal. Pedimos.

L1: Para que saibamos acolher os outros de coração aberto. Pedimos.

L2: Para que superemos as adversidades do caminho. Pedimos.

L1: Para que sejamos Peregrinos de Esperança. Pedimos.

(Outras...)

14. GESTO CONCRETO

• Celebrar o Natal do Senhor com esperança viva, sem se deixar consumir pelas preocupações com o que comer ou com o que vestir, mas abertos ao que essa festa de nossa fé realmente nos pede para vivenciar: o Mistério da Encarnação e presença de Deus conosco. Nesse sentido, que tal pensar num gesto de solidariedade natalina a uma família carente (cestas básicas, roupas de crianças ou outro material), uma visita a um doente, um idoso, ou solitário).

15. ORAÇÃO FINAL (De todos os dias)

Anim. (a): Queridos irmãos e irmãs, culminando o nosso encontro, em comunhão com o Papa Francisco na vivência deste Advento como tempo de Esperança viva, rezemos a Oração do Jubileu 2025:

Todos (as): Pai que estás nos céus, a fé que nos deste no teu filho Jesus Cristo, nosso irmão, e a chama de caridade derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo despertem em nós a bem-aventurada esperança para a vinda do teu Reino.

A tua graça nos transforme em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho que fermentem a humanidade e o cosmos, na espera confiante dos novos céus e da nova terra, quando, vencidas as potências do Mal, se manifestar para sempre a tua glória.

A graça do Jubileu reavive em nós, Peregrinos de Esperança, o desejo dos bens celestes e derrame sobre o mundo inteiro a alegria e a paz do nosso Redentor. A ti, Deus bendito na eternidade, louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém.

16. BÊNÇÃO FINAL

Anim. (a): O Senhor todo-poderoso e cheio de misericórdia, **Pai e Filho e Espírito Santo**, nos abençoe e nos guarde. **Amém.**

NOVENA DE NATAL 2024 – NASCE A ESPERANÇA

8º Dia – A esperança dos pobres

Pessoas que vivem marginalizadas de tudo são as primeiras convidadas (Lc 2,8)



PREPARANDO O AMBIENTE

Acrescentar aos símbolos dos encontros anteriores gravuras de pessoas pobres e marginalizadas.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): Que a vinda do Menino Deus faça brilhar em cada coração a esperança de nos tornamos um mundo na plena comunhão do amor de Deus. Vamos acender a vela

do nosso encontro, pedindo ao Espírito Santo que nos ilumine, cantando:

Refrão meditativo: Quando o Espírito de Deus soprou o mundo inteiro se iluminou / a esperança na terra brotou e o povo novo deu-se as mãos e caminhou / Lutar e crer, vencer a dor, louvar o criador / Justiça e paz hão de reinar e viva o amor

Anim. (a): Rezemos: **Vinde Espírito Santo**

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Iniciamos o oitavo encontro da nossa Novena de Natal, caminhando como Peregrinos de Esperança. O tema que guiará nossa reflexão de hoje será:

Todos (as): A esperança dos pobres.

L1: Já vimos, em alguns encontros anteriores, que Maria canta a esperança dos pobres e dos pequenos no seu Magnificat. Hoje, queremos perceber que a esperança oferece aos pobres muito mais que uma alegria terrena, pois, como afirma o Catecismo da Igreja Católica: “Na esperança, a Igreja pede que 'todos sejam salvos' (1Tm 2,4). Ela aspira a estar unida a Cristo, seu Esposo, na glória do céu” (n. 1821).

Todos (as): A esperança dos pobres.

L2: Nossa esperança vai além do agora, vai além mesmo da conquista de bens e de direitos fundamentais para uma vida digna, pois o Senhor nos dá mais. Ele nos dá a salvação, nos dá a vida eterna, nos oferece gratuitamente a participação na plena comunhão do amor de Deus. Hoje, nos alegramos com os pobres pastores: “Bem-aventurados vós, os pobres, pois vosso é o Reino de Deus” (Lc 6,20).

03. ORAÇÃO INICIAL (Para todos os dias)

Anim. (a): Aqui estamos, como filhos e filhas do Pai, preparando-nos para bem celebrar e viver o Mistério do Natal do Senhor, nossa Esperança. O mundo precisa da Esperança do Natal de Jesus. Como Igreja, comunidade de irmãos e irmãs em Cristo, iniciamos o nosso encontro:

Todos (as): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Canto de abertura do Ofício Divino das Comunidades

- Vem, ó Deus da Vida, vem nos ajudar!
Vem, não demores mais, vem nos libertar!
- De Deus Pai, o Filho veio nos salvar!
Com grande alegria, vamos Ihe encontrar!
- És a chama viva de nossa esperança!
A caminho, nós vamos, cheios de confiança!
- Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Santo Espírito!
Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito!
- Aleluia, irmãos, venham com fervor!
Neste Advento, a Deus, nosso louvor!

Anim. (a): O Advento é o Tempo de Esperança viva. Esperamos o encontro definitivo e pleno com o Emanuel, o qual já vive conosco e em nós. Que, por meio destes encontros em preparação para o Natal, renasça sempre mais forte a Esperança do Menino de Belém em nossos corações e em nossas vidas.

Todos (as): **Ó, Jesus, nossa Esperança, fazei brilhar em nós a Luz do teu Natal.**

Anim. (a): Maria, Mãe da Esperança, acompanhe-nos nesta peregrinação.

Todos (as): **Ave Maria...**

04. CANTO - Irá chegar

Irá chegar um novo dia / Um novo céu, uma nova terra / Um novo mar / E nesse dia, os oprimidos / A uma só voz, a liberdade, irão cantar

1. Na nova terra o fraco, o pobre e o injustiçado / Serão juizes deste mundo de pecado / Na nova terra o forte o grande e o prepotente / Irão chorar até ranger os dentes

2. Na nova terra os povos todos irmanados / Com sua cultura e direitos respeitados, / farão / Da vida um bonito amanhecer / Com igualdade no direito de viver

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): Num discurso aos seminaristas, em 2013, o Papa Francisco dizia que “A alegria nasce da gratuidade de um encontro!” O que dá felicidade não vem das coisas efêmeras, dos bens materiais, do ter, mas apenas o amor sacia a sede de infinito que há dentro de nós”.

L1: “Nasce do encontro, da relação com os demais; nasce do sentir-se aceito, compreendido, amado e do aceitar, do compreender e do amar: e isto não pelo interesse de um momento, mas porque o outro, a outra, é uma pessoa. A alegria nasce da gratuidade de um encontro!”. Vejamos a história de Erivan e Dona Raimunda:

L2: Erivan estava viajando de carro com sua família para outro estado. O café da manhã sempre era em restaurantes de postos de combustíveis, mas, em uma dessas paradas para a refeição, decidiram por uma lancho-nete simples da beira de estrada.

L1: Logo que desceram do carro, ouviram uma voz que dizia “Sejam bem-vindos! Fiquem à vontade!”. Era Dona Raimunda, proprietária daquela vendinha. Ela foi logo recebendo a família com alegria, perguntando quem desejava uma tapioca, quem queria pão, fritando os ovos e se sentando junto deles à mesa.

L2: Erivan e sua família sentiam como se estivessem visitando uma tia querida que lhes esperava. Não havia cardápio, nem preços, nem critérios estabelecidos, apenas aquela senhora e sua disponibilidade em receber.

L1: O que era para durar 15 minutos, durou uma hora, tão boa estava a conversa com Dona Raimunda. Quando chegou o momento de pagar, ela não conferiu o consumo, nem fez uma longa conta, mas disse: “pode me dar uns 30,00 reais aí”.

L2: Erivan sabia que não era o suficiente para ter lucro considerável e muito menos para pagar tamanha hospitalidade, então retrucou o valor. Foi quando Dona Raimunda lhe disse que o que lhe pagava de verdade era estar com as pessoas, partilhar a vida, não apenas os bens.

L1: Assim ela vivia, assim ela mantinha sua lanchonete e nunca lhe faltou algo para viver dignamente. Sua confiança em Deus e Nossa Senhora fez com que ela vivesse a vida deste jeito, sabendo que os verdadeiros tesouros se juntam no céu, a partir das relações tecidas aqui.

Para conversar: O que nos chama atenção nesse fato da vida de Erivan e Dona Raimunda?

Anim. (a): Rezemos: **Senhor, que a tua Palavra transforme a nossa vida. / Queremos caminhar com retidão na tua luz.**

06. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): Contemplemos o anúncio do anjo aos pobres e nos unamos a eles na alegria da Salvação.

07. CANTO

Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça. / E tudo o mais vos será acrescentado. / Aleluia, Aleluia!

08. LEITURA BÍBLICA: Lucas 2, 8-20

⁸ Naquela região havia pastores, que passavam a noite nos campos, tomando conta do rebanho. ⁹ Um anjo do Senhor apareceu aos pastores; a glória do Senhor os envolveu em luz, e eles ficaram com muito medo. ¹⁰ Mas o anjo disse aos pastores: «Não tenham medo! Eu anuncio para vocês a Boa Notícia, que será uma grande alegria para todo o povo: ¹¹ hoje, na cidade de Davi, nasceu para vocês um Salvador, que é o Messias, o Senhor. ¹² Isto lhes servirá de sinal: vocês encontrarão um recém-nascido, envolto em faixas e deitado na manjedoura.» ¹³ De repente, juntou-se ao

anjo uma grande multidão de anjos. Cantavam louvores a Deus, dizendo:
¹⁴ «Glória a Deus no mais alto dos céus, e paz na terra aos homens por ele amados.»

¹⁵ Quando os anjos se afastaram, voltando para o céu, os pastores combinaram entre si: «Vamos a Belém, ver esse acontecimento que o Senhor nos revelou.» ¹⁶ Foram então, às pressas, e encontraram Maria e José, e o recém-nascido deitado na manjedoura. ¹⁷ Tendo-o visto, contaram o que o anjo lhes anunciara sobre o menino. ¹⁸ E todos os que ouviam os pastores, ficaram maravilhados com aquilo que contavam. ¹⁹ Maria, porém, conservava todos esses fatos, e meditava sobre eles em seu coração. ²⁰ Os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que haviam visto e ouvido, conforme o anjo lhes tinha anunciado.

09. PARTILHA E REFLEXÃO DA PALAVRA

1. O que levou os pobres pastores a louvar e a glorificar a Deus naquela noite?
2. Ainda há espaço em nossa vida para a esperança da eternidade ou nossa esperança está apenas nos bens deste mundo?
3. Como anda a acolhida com menos favorecidos em nossas comunidades?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): Os pastores eram pessoas marginalizadas, pouco apreciadas. Viviam junto com os animais, separados do convívio humano. Eram mal cheirosos. Por causa do contato permanente com os animais eram considerados impuros. Ninguém jamais os convidaria para vir visitar um recém-nascido. É a estes pastores que aparece o anjo do Senhor para transmitir a grande notícia do nascimento de Jesus, à qual respondem:

Todos (as). Vamos até Belém e vejamos o que se realizou, e o que o Senhor nos fez saber.

L1: Este relato ilustra a graça de Deus estendida aos humildes e marginalizados, reforça o simbolismo pastoral na história da salvação e destaca o universalismo do Evangelho, que convida a cada um e cada uma de nós a responder com fé e a compartilhar esta boa nova com o mundo.

Anim. (a): Neste momento em que nos preparamos para a vinda do Salvador que vem para nos dar nova vida, o texto nos pede "Não esqueçam os pobres!" (Gl 2, 10). Convoca-nos a nos colocarmos ao lado dos mais fragilizados da sociedade, à custódia e ao cuidado com nossa casa comum, escutando seus clamores, propondo e participando de ações concretas, mas também refletindo criticamente sobre as causas que promovem as desigualdades e o empobrecimento.

L1: Não podemos nos esquecer dos “bilhões” de pobres que “falta o necessário para viver” e “sofrem a exclusão e a indiferença de muitos”. “É escandaloso”, de acordo com o Papa Francisco, que os pobres sejam a maioria da população de um mundo “dotado de enormes recursos destinados em grande parte para armas”.

L2: E para bem celebrarmos o Natal do Senhor, devemos levar aos pobres a esperança com ternura, sem os julgar. Que sejamos “construtores incansáveis de esperança; luz enquanto o sol se obscurece; testemunhas de compaixão enquanto ao redor reina a distração; presenças atentas na indiferença generalizada”.

Anim. (a): É preciso um Pacto Global contra a fome, pede o papa. Do mesmo modo, que em sua Bula de Proclamação do Ano da Esperança, apela aos países ricos, que perdoem as dívidas dos países pobres, como sinal de esperança. E ainda, às nossas comunidades e paróquias, ele nos incentiva permanentemente a trabalharmos nas periferias e priorizarmos os carentes em nossa ação pastoral.

Todos (as): “Jesus quer-nos 'conversores de bem': pessoas que, imersas no ar pesado que todos respiram, respondem ao mal com o bem (cf. Rm 12, 21). Pessoas que agem: partilham o pão com os famintos, trabalham pela justiça, elevam os pobres e devolvem-lhes a sua dignidade”.

11. CANTO

1. A Ti meu Deus, que és bom e que tens amor, / ao pobre e ao sofredor, vou servir e esperar. / Em Ti, Senhor, humildes se alegrarão, / cantando a nova canção, de esperança e de paz.

Refrão: A tua ternura, Senhor, vem me abraçar. / E a tua bondade infinita, me perdoar. / Vou ser o teu seguidor, e te dar o meu coração. / Eu quero sentir o calor de tuas mãos.

12. PAI NOSSO

13. PRECES

Anim. (a): Neste Advento, peçamos ao Senhor esta graça:

Todos (as): Senhor, fazei-nos cantar a esperança dos pobres.

L1: Para que a Boa-Nova inunda a nossa noite. Pedimos.

L2: Para que saibamos ver os teus sinais. Pedimos.

L1: Para que busquemos Jesus. Pedimos.

L2: Para que louvemos e glorifiquemos a Deus. Pedimos.

L1: Para que sejamos Peregrinos de Esperança. Pedimos.

(Outras...)

14. GESTOS CONCRETOS

- Não ter medo de anunciar a esperança da Salvação em Cristo. Esta é a nossa maior esperança: viver para sempre com o Senhor no Céu. Precisa mos recordar sempre desse horizonte e comunicá-lo às pessoas que encontramos.
- O Papa Francisco propõe que seja criado um Fundo Global contra a fome. Conversar em nossas paróquias, com suas diversas pastorais (pastorais sociais, vicentinos) através das EPAP's, para pensar numa ação permanente, um modo de viabilizar, localmente, a criação de um Fundo de erradicação da fome dos mais vulneráveis do seu entorno.

15. ORAÇÃO FINAL (De todos os dias)

Anim. (a): Queridos irmãos e irmãs, culminando o nosso encontro, em comunhão com o Papa Francisco na vivência deste Advento como tempo de Esperança viva, rezemos a Oração do Jubileu 2025:

Todos (as): Pai que estás nos céus, a fé que nos deste no teu filho Jesus Cristo, nosso irmão, e a chama de caridade derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo despertem em nós a bem-aventurada esperança para a vinda do teu Reino.

A tua graça nos transforme em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho que fermentem a humanidade e o cosmos, na espera confiante dos novos céus e da nova terra, quando, vencidas as potências do Mal, se manifestar para sempre a tua glória.

A graça do Jubileu reavive em nós, Peregrinos de Esperança, o desejo dos bens celestes e derrame sobre o mundo inteiro a alegria e a paz do nosso Redentor. A ti, Deus bendito na eternidade, louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém.

16. BÊNÇÃO FINAL

Anim. (a): Estivemos e estaremos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos (as): Amém.

NOVENA DE NATAL 2024 – NASCE A ESPERANÇA

9º Dia – Peregrinos de Esperança

“Avisados em sonho para não voltarem a Herodes, partiram para a região deles, seguindo por outro caminho”. (Mt 1,12)



PREPARANDO O AMBIENTE

Acrescentar aos símbolos dos encontros anteriores, presépio e a imagem dos 3 reis Magos.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): “A esperança nos atrai e nos dá um sentido à vida. Eu não vejo o além, mas a esperança é o dom de Deus que nos atrai rumo à vida, à alegria eterna. A espe-

rança é uma âncora que nós temos do outro lado: nós, agarrados à corda, nos sustentamos.” (Papa Francisco) Cantemos, enquanto acendemos a vela de nosso encontro:

Refrão meditativo: Deus é amor, arrisquemos viver por amor. / Deus é amor, / Ele afasta o medo (3X)

Rezemos: **Vinde Espírito Santo...**

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Amados irmãos e irmãs, hoje, nós concluímos a Novena de Natal, que foi uma peregrinação de esperança neste profundo Tempo do Advento. Que esses dias tenham sido para nós uma preparação também para viver com propriedade o Ano Jubilar de 2025. O mundo de hoje precisa de uma palavra de esperança, precisa da Esperança que o Natal do Senhor nos oferece, precisa de...

Todos (as): Peregrinos de Esperança.

L1: Há muitas esperanças que são ilusórias, pois fixam-se no momento e não olham para o sentido da vida. Mas a esperança cristã não decepciona, sabe se colocar em estado de constante expectativa, olhar o amanhã eterno. Cristo nos traz a Esperança verdadeira, pois, em sua Encarnação e Páscoa, fomos salvos, tornando-nos...

Todos (as): Peregrinos de Esperança.

03. ORAÇÃO INICIAL (Para todos os dias)

Anim. (a): Aqui estamos, como filhos e filhas do Pai, preparando-nos para bem celebrar e viver o Mistério do Natal do Senhor, nossa Esperança.

O mundo precisa da Esperança do Natal de Jesus. Como Igreja, comunidade de irmãos e irmãs em Cristo, iniciamos o nosso encontro:

Todos (as): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Canto de abertura do Ofício Divino das Comunidades

- Vem, ó Deus da Vida, vem nos ajudar!

Vem, não demores mais, vem nos libertar!

- De Deus Pai, o Filho veio nos salvar!

Com grande alegria, vamos lhe encontrar!

- És a chama viva de nossa esperança!

A caminho, nós vamos, cheios de confiança!

- Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Santo Espírito!

Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito!

- Aleluia, irmãos, venham com fervor!

Neste Advento, a Deus, nosso louvor!

Anim. (a): O Advento é o Tempo de Esperança viva. Esperamos o encontro definitivo e pleno com o Emanuel, o qual já vive conosco e em nós. Que, por meio destes encontros em preparação para o Natal, renasça sempre mais forte a Esperança do Menino de Belém em nossos corações e em nossas vidas.

Todos (as): Ó, Jesus, nossa Esperança, fazei brilhar em nós a Luz do teu Natal.

Anim. (a): Maria, Mãe da Esperança, acompanhe-nos nesta peregrinação.

Todos (as): Ave Maria...

04.CANTO

Ouve-se na terra um grito / do povo um grande clamor / Senhor, abre os céus / que as nuvens chovam o Salvador.

1. É um só canto de amor e esperança / que a terra mãe, germinando contém / a ti, Senhor, nós clamamos / vem, Senhor Jesus, vem.

2. Mesmo se as guerras destroem a terra / pondo em perigo a paz e o bem / que a nossa voz não se canse / vem, Senhor Jesus, vem.

3. Vem reunir hoje as tuas igrejas / a tua prece rezamos, também / o nosso amor sempre espere / vem, Senhor Jesus, vem.

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): Em 2018, o Papa Francisco ao falar sobre a esperança e a busca de sentido da vida, num encontro para jovens, ressaltava, que na vida há sempre alguém “que nos dá a mão para nos levantarmos” porque “o Senhor nos salva tornando-nos parte de um povo”. “Não permitam que o mundo faça vocês acreditarem que é melhor caminhar sozinho. Sozinho, nunca se consegue. Pode até ter algum êxito na vida, “mas sem amor, sem companheiros, sem pertença a um povo, sem aquela experiência tão bela que é arriscarmos juntos. Não se pode caminhar sozinho”. Esta fala ilustra bem o relato abaixo. Vejamos:

L1: Álvaro era um homem de coração fechado, voltado para si mesmo. Depois que ficou viúvo, esse mal piorou e sua vida começou a se afundar em lamentações contra todos e contra tudo.

L2: Como tinha o hábito de caminhar longos percursos desde jovem, seus filhos lhe fizeram um pedido: que tal, no aniversário de 5 anos de morte da falecida esposa, fazer uma peregrinação de 300 quilômetros até o Santuário Nossa Senhora Aparecida?

L1: Com alguma relutância, ele aceitou. Chegado o dia, pôs-se a caminho. As primeiras horas foram de reclamações e mais reclamações. Falava mal das pessoas que encontrava, daquelas que faziam parte de sua vida, e das que ele apenas via pelo percurso.

L2: Mas, conforme o tempo foi passando, Álvaro, que precisava parar de vez em quando para comer, ir ao banheiro e retomar as forças, foi encontrando tantos sorrisos e mãos amigas no caminho, que aos poucos, o seu coração foi abrindo frestas.

L1: No último dia de peregrinação, ele espontaneamente foi fazendo memória de sua vida, da beleza que havia nos anos com sua esposa e na família que eles geraram.

L2: Ao chegar no Santuário, diante da Mãe Aparecida, Álvaro não se conteve e, entre lágrimas e preces, pediu perdão por sua ingratidão, por sua falta de esperança.

Anim. (a): Confessou-se, participou da Santa Missa e voltou renovado à sua casa. Todos aqueles que o conheciam disseram: bendita seja essa peregrinação que devolveu vida e esperança ao Álvaro.

Para conversar: O que nos chama atenção nesse fato da vida de Álvaro?

Anim. (a): Rezemos: **Senhor, dê-nos a todos nós a esperança. Amém.**

06.A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): Contemplemos os Magos do Oriente que partem em sua peregrinação de esperança. Cantemos:

07.CANTO

Chegou a hora da alegria / vamos ouvir essa palavra que nos guia (BIS).

08.LEITURA BÍBLICA: Mateus 2,1-12

¹Tendo nascido Jesus na cidade de Belém, na Judéia, no tempo do rei Herodes, alguns magos do Oriente chegaram a Jerusalém, ²e perguntaram: «Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Nós vimos a sua estrela no Oriente, e viemos para prestar-lhe homenagem.» ³Ao saber disso, o rei Herodes ficou alarmado, assim como toda a cidade de Jerusalém. ⁴Herodes reuniu todos os chefes dos sacerdotes e os doutores da Lei, e lhes perguntou onde o Messias deveria nascer. ⁵Eles responderam: “Em Belém, na Judéia, porque assim está escrito por meio do profeta: ⁶“E você, Belém, terra de Judá, não é de modo algum a menor entre as principais cidades de Judá, porque de você sairá um Chefe, que vai apascentar Israel, meu povo.”” ⁷Então Herodes chamou secretamente os magos, e investigou junto a eles sobre o tempo exato em que a estrela havia aparecido. ⁸Depois, mandou-os a Belém, dizendo: «Vão, e procurem obter informações exatas sobre o menino. E me avisem quando o encontrarem, para que também eu vá prestar-lhe homenagem.»

⁹Depois que ouviram o rei, eles partiram. E a estrela, que tinham visto no Oriente, ia adiante deles, até que parou sobre o lugar onde estava o menino. ¹⁰Ao verem de novo a estrela, os magos ficaram radiantes de alegria.

¹¹Quando entraram na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Ajoelharam-se diante dele, e lhe prestaram homenagem. Depois, abriram seus cofres, e ofereceram presentes ao menino: ouro, incenso e mirra. ¹²Avisados em sonho para não voltarem a Herodes, partiram para a região deles, seguindo por outro caminho.

BibliaPastoral.Internet.

09. PARTILHA E REFLEXÃO DA PALAVRA

1. Movidos pela esperança, os Magos partem em peregrinação rumo a Jesus. E quanto a nós, para onde estamos peregrinando? Para onde os caminhos que hoje tomamos nos levam?

2. Depois deste caminho de Novena de Natal, o que significa, para mim, ser Peregrinos de Esperança?

3. Pessoalmente e comunitariamente, como podemos ser Peregrinos de Esperança?

10. PARA SABER MAIS...

Anim.(a): Guiados pela Estrela de Belém, os magos partem em peregrinação e cheios de esperança para encontrar o Messias, “o Rei Salvador”. Sua vinda, porém, desperta reações diferentes. Aqueles que conhecem as Escrituras ficam alarmados, vendo em Jesus uma séria ameaça para o seu próprio modo de viver. Outros, guiados por um sinal de esperança, procuram Jesus e o acolhem como Rei Salvador.

L1: Não basta saber quem é o Messias. É preciso, como peregrinos que somos, seguir os sinais da história que nos encaminham para reconhecê-lo e aceitá-lo. E mais: não só ter fé em Jesus, mas ter a fé de Jesus. Reconhecê-lo e aceita-lo, é ter a fé que ele tinha.

L1: Os Magos caminham em comunhão para encontrar Jesus e neste percurso se deparam com dificuldades, mas insistiram em seguir a estrela.

Anim. (a): Em nosso caminhar, como peregrinos, hoje nos deparamos com diversas situações e sofrimentos, solidão, exclusão por situações sociais, de gênero, de abandono familiar, discriminação etc. Isso, porém, não pode nos paralisar.

L1: Nossas comunidades têm o compromisso do peregrinar ao encontro da paz que São Francisco de Assis nos inspirou. Ele se sentia irmão do sol, do mar, do vento, e semeou a paz por toda a parte e andou junto dos pobres, abandonados, doentes, descartados, enfim, dos últimos.

L2: O cristão comprometido em peregrinar com a alegria do Evangelho rumo a paz prometida por Jesus sabe que deve colocar os pés na estrada e em comunhão com irmãos.

L1: Na certeza de que este caminhar tem a essência do poder da cura que liberta de tudo que escraviza, da solidão, depressão, das doenças que nestes tempos têm matado muitas pessoas.

L2: Os Magos nos levam a alegria do encontro com o menino Jesus, e este encontro ilumina todo nosso caminhar, dando sentido real em nossa vida como Peregrinos de Esperança, na vida.

Anim. (a): Na Evangelii Gaudium, o Papa Francisco convoca todo cristão em qualquer lugar e situação que se encontra, a renovar seu encontro com Jesus Cristo. “E não há motivo para alguém pensar que este convite não lhe diz respeito, pois em Jesus não existe exclusão e quando alguém dá um pequeno passo em direção a Jesus, descobre que Ele já aguardava de braços abertos sua chegada”. É está a nossa fé e certeza como Peregrinos de Esperança.

11. CANTO – NATAL É CONVERSÃO

1. Chegou a hora de sonhar de novo / De tornar-se povo e se fazer irmão /
Chegou a hora que ligeiro / Passa de ganhar a graça para a conversão

Meu caro irmão / Olha pra dentro do teu coração / Vê se o Natal se tornou conversão / E te ensinou a viver (2x)

2. Chegou a hora de viver o Cristo / E acreditar que isto é se tornar maior /
Chegou a hora de pensar profundo / E perceber que o mundo pode ser melhor

3. Será difícil tantas mãos unidas / Não fazer da vida um tempo sem igual /
Será difícil tanto amor e afeto / Não tornar concreto o gesto do Natal

12. PAI NOSSO

13. PRECES

Anim. (a): Neste Natal peçamos ao Senhor esta graça:

Todos (as): Senhor, fazei de nós Peregrinos de Esperança.

L1: Para que saíamos de nós mesmos. Pedimos.

L2: Para que não tenhamos medo do caminho da vida. Pedimos.

L1: Para que caminhemos sempre juntos. Pedimos.

L2: Para que o Natal brilhe em nossos corações. Pedimos.

L1: Para que 2025 renove a esperança na humanidade. Pedimos.

(Outras...)

14. GESTO CONCRETO

Participar das atividades do Ano Jubilar organizada pela Diocese. Procuramos nos informar da programação e nos planejar para estar presentes.

15. ORAÇÃO FINAL (De todos os dias)

Anim. (a): Queridos irmãos e irmãs, culminando o nosso encontro, em comunhão com o Papa Francisco na vivência deste Advento como tempo de Esperança viva, rezemos a Oração do Jubileu 2025:

Todos (as): Pai que estás nos céus, a fé que nos deste no teu filho Jesus Cristo, nosso irmão, e a chama de caridade derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo despertem em nós a bem-aventurada esperança para a vinda do teu Reino.

A tua graça nos transforme em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho que fermentem a humanidade e o cosmos, na espera confiante dos novos céus e da nova terra, quando, vencidas as potências do Mal, se manifestar para sempre a tua glória.

A graça do Jubileu reavive em nós, Peregrinos de Esperança, o desejo dos bens celestes e derrame sobre o mundo inteiro a alegria e a paz do nosso Redentor. A ti, Deus bendito na eternidade, louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém.

16. BÊNÇÃO FINAL

Anim. (a): O Senhor todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo vos abençoe e vos guarde.

Todos (as): Amém.

Anim. (a): Bendigamos ao Senhor.

Todos (as): Graças a Deus.

3º ENCONTRO - DEZEMBRO/JANEIRO - 29/12/24 a 4/1/25

DIÓCESE DE ITABIRA-CORONEL FABRICIANO – 60 ANOS ANCORADOS NA ESPERANÇA

"A esperança não decepciona" (Rm 5,5)



PREPARAÇÃO DO AMBIENTE

Bíblia, vela, flores, desenho de uma âncora e uma faixa com o tema do encontro.

Atenção: No final deste roteiro, há a letra do hino em homenagem aos 60 anos da diocese.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim.(a): Sustentados por longa tradição e certos que este Ano Jubilar poderá ser para toda a Igreja uma intensa experiência de Graça e de Esperança, acendamos a vela do nosso encontro, cantando:

Refrão meditativo: **Sim, eu quero, que a luz de Deus que um dia em mim brilhou/ jamais se esconda e não se apague em mim o seu fulgor...**

Anim.(a): Desejosos que a luz da Esperança cristã chegue a cada pessoa, como mensagem do amor de Deus dirigida a todos, invoquemos a luz do Espírito Santo, rezando: **Vinde Espírito Santo...**

02. ACOLHIDA

Anim.(a): Sejam todos bem-vindos e bem-vindas ao nosso terceiro encontro. Ancorados pela chama da esperança, do amor e da paz, vamos refletir sobre os 60 anos de caminhada da nossa Diocese. **Iniciemos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

03. ORAÇÃO DO JUBILEU DA DIOCESE DE ITABIRA-CORONEL FABRICIANO

Todos (as): Deus e Pai de bondade, nós vos louvamos e bendizemos pela vossa Santa Igreja constituída na terra como sinal de unidade e comunhão para o gênero humano. Nas comemorações do Ano Jubilar de nossa Diocese, rendemos graças por tudo que fizestes em nosso meio e suplicamos o vosso divino auxílio por aquilo que ainda precisa ser feito. Que nossa Igreja particular de Itabira-Coronel Fabriciano persevere nos caminhos da história com os olhos fixos em vosso Filho, Jesus Cristo e, impulsionada pelo Espírito Santo, continue levando o Evangelho da Salvação para todos. Que cada membro do povo de Deus - clérigos, religiosos e religiosas, consagrados, leigos e leigas - com todos os seus movimentos, pastorais e serviços, trabalhem juntos, na unidade e na comunhão com o Espírito Santo, para inflamar nos corações a chama do amor divino. Que a ação evangelizadora e missionária em cada uma de nossas paróquias torne mais viva a esperança por um mundo restaurado em Cristo, em vista de formarmos um só Corpo, pela fé e pelo amor. Que Maria Santíssima, a Senhora da Conceição Aparecida, interceda pela nossa Diocese e, com sua maternal proteção, caminhe ao nosso lado até chegarmos juntos à glória de Deus. Amém!

04. CANTO

Quem nos separará? Quem vai nos separar? Do amor de Cristo, quem nos separará? Se ele é por nós, quem será, quem será contra nós? Quem vai nos separar do amor de Cristo, quem será?

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim.(a) Em preparação para o Ano Jubilar de nossa diocese de Itabira-Coronel Fabriciano vamos rever um pouco destes 60 anos de história. Nesta nossa caminhada veremos, como a esperança, que não decepciona, perpassa e está presente nesta trajetória dos 60 anos.

L1: A Diocese de Itabira – Coronel Fabriciano foi criada no dia 14/6/1965 com território desmembrado das Arquidioceses de Mariana e Diamantina. Dom Marcos Antônio de Noronha foi o primeiro Bispo. O período de constituição da Diocese até a renúncia de Dom Marcos de Noronha, foi bem favorecido pela animação e esperança, mas caracterizado por dupla preocupação: Expressar na prática o espírito de renovação do Concílio Vaticano II e construir a identidade missionária da Diocese recém-criada.

L2: A Diocese nasceu em meio a tensões próprias das fortes mudanças que foram acontecendo no contexto histórico da década de 1960. Essa realidade impeliu o povo a participar do processo de reflexão, a criar estruturas pastorais e administrativas, e a elaborar o anteprojeto do Plano de Pastoral de conjunto.

L3: Como força de coesão, numa caminhada linda e corajosa, mas cheia de conflitos e desafios, Dom Marcos Noronha foi um Bispo com uma visão pastoral conciliar, dinâmica e missionária. Com estratégias de formação dos leigos, desenvolveu o boletim diocesano e iniciou o Centro de Treinamento Catequético Pastoral, sendo um vigoroso incentivador da criação de Grupos de Reflexão.

L4: Padre Otacílio Fernandes Ávila, foi eleito primeiro coordenador de pastoral e disse que: “Era preciso ir ao povo, refletir com o povo, trazer de dentro para fora o seu jeito de captar a riqueza de sua inteligência, sem imposição de qualquer espécie, sem modelos pré-definidos, em um processo longo e paciente desenvolvido na base, através dos Grupos de Reflexão”.

L1: Dom Mario Teixeira Gurgel, assumiu a diocese em 18/6/1971. O seu trabalho se deu num clima de unidade e de forte empenho em relação às pastorais, priorizando a catequese.

L2: Entre os anos de 1971 e 1996, a Diocese viveu um tempo de crescimento, ajustamento e equilíbrio onde se teve várias conquistas com o nascimento das CEBs (Comunidades Eclesiais de Base), como base de renovação eclesial proposta pelo Vaticano II, as pastorais populares, a dimensão política da fé e a opção preferencial pelos pobres.

L3: De 1996 a 2003, Dom Leis Lara assumiu depois de 19 anos como Bispo auxiliar. Com vigor e dinamismo, incentivou a caminhada dando continuidade às ações pastorais.

Anim.(a): De 2003 até os dias de hoje, com Dom Odilon Guimarães e Dom Marco Aurélio Gubiotti, firmes na caminhada, e com uma esperança sempre renovada, essa porção do povo de Deus segue consciente de sua missão, como Igreja particular de Itabira-Coronel Fabriciano, cheia de esperança e misericórdia.

Para conversar: Como podemos continuar firmes ancorados em uma esperança que não decepciona?

Anim. (a): Rezemos: **Senhor, ajuda-nos a manter nossa fé firme e a esperança viva. Dá-nos um coração aberto para acolher o novo e nos mantermos fiéis. Amém.**

06. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO.

Anim.(a): Justificados pela fé em Jesus Cristo, estamos em paz com Deus. Por isso, vivemos a esperança da salvação. Essa esperança é vida em meio a uma luta perseverante, ancorada na certeza e garantida pelo Espírito Santo que nos foi dado.

07. CANTO: De mãos dadas a caminho

1. Somos gente da esperança / que caminha rumo ao Pai / Somos povo da Aliança / que já sabe aonde vai.

2. De mãos dadas a caminho/ porque juntos somos mais / Pra cantar o novo hino / de unidade, amor e paz.

08. LEITURA BIBLICA: Romanos 5,1-8

09. REFLEXAO E PARATILHA DA PALAVRA

1. Comente o versículo que mais lhe chamou a atenção?

2. Como este texto se liga ao tema de nosso encontro?

3. O que estamos dispostos a fazer para sermos uma igreja participativa, missionária e em comunhão com projeto de Deus?

10. PARA SABER MAIS

Anim.(a): No texto bíblico, o apóstolo Paulo nos fala sobre os benefícios que temos com a justificação de nossa fé: a paz com Deus e o acesso à sua graça. Nos tornamos seus filhos e filhas e herdeiros de sua promessa. Esse amor, que é exemplificado na cruz de Jesus Cristo que morreu por nossos pecados, nos capacita a viver uma vida de amor e bondade guiados pelo Espírito Santo e que essa vida é uma consequência da fé e não das obras.

L1: Há muitas esperanças que são ilusórias, pois fixam-se no momento e não olham para o sentido da vida. Mas a esperança cristã não decepciona e sabe se colocar em estado de constante expectativa, olhando o amanhã eterno.

L2: “A Esperança não decepciona” (Rm. 5,5). O jubileu de nossa diocese possa ser para todos, um momento de encontro vivo e pessoal com o Senhor Jesus, “porta de salvação” (Jo 10, 7.9). Que a nossa Igreja particular de Itabira-Coronel Fabriciano, tenha por missão anunciar sempre, em toda a parte e a todos, como sendo a “nossa esperança” (1Tm 1,1) (Bula Papa Francisco).

L1: À semelhança do cego Bartimeu, precisamos “dar um pulo”, deixar para trás o manto da comodidade, da indiferença, de tudo que se apresenta em contraste com a Palavra de Deus e com os desígnios de Salvação (EN 19), para seguir Jesus e testemunhar o seu Reino de Vida, Verdade e Salvação. (Plano de Ação Evangelizadora e Pastoral – Fundamentos Teológicos n. 29.)

Anim.(a): Concretamente, somos convocados, como Igreja Diocesana: revelar o rosto misericordioso do Pai, alimentar as esperanças do povo em caminho, cuidar da vida fragilizada, ser instrumentos para a libertação do pecado e de suas conseqüências, colaborar na construção de uma sociedade justa, fraterna e solidária, a partir dos pobres, dar especial atenção aos jovens. (plano de Ação Evangelizadora e pastoral – fundamentos teológicos no. 21.)

L1: O Papa Francisco nos exorta a ser uma Igreja que não se fecha em si mesma ou em grupos, mas que, de “portas abertas”, vai ao encontro das periferias geográficas e existenciais e que, fiel a Jesus Cristo, se constitui a partir de comunidades eclesiais missionárias para levar a todos a “consolação e o estímulo do amor salvífico de Deus que opera misericordiosamente em cada pessoa” (EG 43).

L2: A esperança cristã não engana nem desilude, porque está fundada na certeza de que nada e ninguém poderá separar-nos do amor divino: “quem poderá separar-nos do amor de Cristo? A tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo, a espada?” Mas em tudo isso saímos mais do que vencedores graças aquele que nos amou. (Rom 8, 35)

11. CANTO: Pra não dizer que não falei das flores (Canção de Geraldo Vandré)

1. Caminhando e cantando e seguindo a canção / Somos todos iguais, braços dados ou não / Nas escolas, nas ruas, campos, construções / Caminhando e cantando e seguindo a canção

2. Vem, vamos embora, que esperar não é saber / Quem sabe faz a hora, não espera acontecer / Vem, vamos embora, que esperar não é saber / Quem sabe faz a hora, não espera acontecer

12. PRECES ESPONTANEAS

Anim.(a): Vamos apresentar a Deus, nosso Pai, nossas orações, respondendo:

Todos (as): Senhor, dá-nos uma esperança ativa.

13. PAI NOSSO // AVE MARIA

carai 14. GESTO CONCRETO

- Visitar pessoas na sua comunidade que estejam passando por momentos difíceis de perdas, doenças e ou depressão.

15. ORAÇÃO FINAL

Anim.(a): Rezemos: **Inspirai-nos Deus Pai, nossas ações e ajudai-nos a realiza-las, para que em vós comece e termine tudo aquilo que fizermos. Pai que estás nos céus, a fé que nos deste no teu filho Jesus Cristo, nosso irmão, e a chama de caridade derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo, despertem em nós a bem-aventurada esperança para a vinda do teu Reino. Amém.**

16. BÊNÇÃO FINAL

Anim.(a): O Deus todo-poderoso, **Pai e Filho e Espírito Santo**, nos abençoe, nos guarde e guie nossos passos hoje e sempre. Amém.

HINO DO SEXAGÉSIMO ANIVERSÁRIO DA DIOCESE ITABIRA-CORONEL FABRICIANO

**EIS O POVO REDIMIDO QUE CAMINHA COM ESPERANÇA E FÉ;
POVO ELEITO E MISSIONÁRIO: PÉS NO CHÃO E OS OLHOS FITOS
NO SENHOR! (At 1,9-11).**

1. Somos Povo do Senhor em Itabira / E também em Coronel Fabriciano.
Nestes montes, nestes vales acampados, / Nesta Terra a que o Senhor
nos destinou! (Ex 33,1-2).

2. Se pescarmos toda noite e for em vão, / Não contamos com a graça do
Senhor. / Mas, se ele nos mandar e obedecermos, / Cumpriremos com
sucesso a Missão. (Lc 5,4-6).

3. Prediletos do Senhor tem seu lugar; / E o Espírito mandou anunciar / O
Evangelho aos corações empobrecidos / Que o acolhem com alegria, com
amor! (Lc 4,17-18; Mt 5,3).

4. Que alegria por estarmos reunidos / Bendizendo nossa história bem vivida: /
São seis décadas de vida partilhada, / Gratidão e tantos sonhos realizados.

5. Na memória, com carinho agradecemos / Os pastores que fizeram
nossa história / Foram tantos, tantas mãos que a escreveram / Foi a mão
do Senhor que a conduziu! (Is 41,20).

1º ENCONTRO / JANEIRO - 5/1 a 10/1/2025
IGREJA E DESAFIO DA MINERAÇÃO - UMA LUTA DESIGUAL

"Tu vens contra mim com espada, lança e escudo, eu, porém venho a ti em nome do Senhor!" (1Sm, 17,45)



PREPARANDO AO AMBIENTE

Bíblia, a vela, a cruz, algumas pedras, areia, notícias de jornal com resistência das comunidades frente à mineração.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): Vamos acender a vela de nosso encontro. Que ela seja um farol a nos guiar na defesa de nossa

Casa Comum. Cantemos:

Refrão meditativo: Tenho que gritar, tenho que arriscar,/ Ai de mim se não o faço! / Como escapar de ti, como calar, se tua voz arde em meu peito? (Bis).

Anim. (a): Peçamos a Deus que fortaleça a nossa disposição de caminhar juntos, na defesa do meio ambiente e da Casa Comum. Animados pela força do Espírito Santo, rezemos com fé: **Vinde Espírito Santo...**

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Irmãos e irmãs, sejamos bem-vindos e bem-vindas a este encontro. Hoje nos reunimos como família de fé para rezar a nossa vida diante do projeto que Deus tem para nós. Em meio às grandes lutas do nosso povo, somos convidados a agir como Davi, empunhando, não armas que destroem a vida, mas que possamos enfrentar as múltiplas batalhas com o nome e a força do Senhor nosso Deus. Rezemos ao Deus da vida, invocando a Santíssima Trindade, em nome do **Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

03. ORAÇÃO

Todos (as): Pai Santo, ajudai-nos a ser responsáveis e zelosos pela Casa Comum, nossa Mãe terra. Cresça, em nosso ser, o desejo e o empenho de cuidar mais e mais da vida das pessoas, e da beleza e riqueza da criação, alimentando o sonho do novo céu e da nova terra que prometestes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

04. CANTO

Deus chama a gente pra um momento novo \ De caminhar junto com o Seu povo / É hora de transformar o que não dá mais \ Sozinho, isolado, ninguém é capaz

Refrão: Por isso vem / entra na roda com a gente. / Também / Você é muito importante.

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): Ao iniciarmos as reflexões em torno do tema “Igreja e Mineração”, somos convocados a pensar na nossa posição, enquanto comunidade dos seguidores de Jesus Cristo, diante das ameaças que cercam diversas comunidades em toda a nossa Diocese.

L1: A Igreja tem sempre o olhar e o cuidado de mãe para com seus filhos e filhas e o que lhes pertence. A maioria da população vive em centros urbanos e poucos sabem sobre o que acontece perto das mineradoras, sobre a resistência dos atingidos, a busca por soluções, justiça social, inclusão e sustentabilidade.

L2: Muitas vezes nós desconhecemos os processos da mineração e, é somente quando acontece uma tragédia (anunciada) como, por exemplo, o rompimento da barragem de Brumadinho-MG, é que a sociedade acorda com as consequências negativas: perda de vidas humanas, degradação do meio ambiente e enormes prejuízos às comunidades vizinhas.

Todos (as): **Nossas comunidades não podem ficar paradas ou em silêncio diante da dor e das ameaças que o povo de Deus vive a cada dia de suas vidas.**

Anim. (a): E as comunidades não ficam paradas. Elas se organizam, se movimentam, buscam as saídas para barrar a ganância dos grandes empreendimentos que devastam o meio ambiente. Vejamos alguns exemplos:

L1: A população da cidade do Serro tem se manifestado contra a mineração, com abaixo-assinados e protestos. A Justiça Federal suspendeu o licenciamento ambiental de uma mineradora, após reconhecer que não houve consulta prévia à comunidade quilombola de Queimadas.

L2: O projeto de mineração da Herculano Mineração tem sido alvo de inquéritos no Ministério Público. A população teme os impactos da mineração na saúde local, no meio ambiente, no patrimônio histórico e nos modos de vida tradicionais da região. A negação desses projetos minerários é crucial para a garantia dos direitos das comunidades.

Para conversar: O que você sabe sobre os impactos da mineração para as comunidades e para o meio ambiente? Você conhece alguma organização que luta ao lado das comunidades atingidas pela mineração?

Anim. (a): Rezemos: **Senhor Jesus olhai pelos pequenos agricultores, comunidades tradicionais e quilombolas que zelam pela natureza numa relação de equilíbrio e de respeito mútuo. Amém.**

06. PALAVRA DE DEUS NA VIDADO POVO

Anim. (a): Somos convidados a agir como Davi, servo do Senhor, empunhando, não armas que destroem a vida, mas que possamos enfrentar as múltiplas batalhas com o nome e a força do Senhor nosso Deus. Ouçamos.

07. REFRÃO: **Desça como a chuva a tua Palavra / Que se espalhe como orvalho / Como chuvisco na relva / Como aguaceiro na grama. / Amém.**

08. LEITURA BÍBLICA: 1 Samuel 17, 40 - 50

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA

1. Quando Davi sai para a luta, o que ele leva consigo?
2. Que atitude o filisteu tem em relação a Davi?
3. O que podemos aprender desse texto para enfrentar as lutas contra os nossos opressores?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): A história de Davi é, para nós, um espelho, quando tomamos consciência da missão de reis e rainhas que nos foi confiada desde o batismo. Um jovem rapaz, filho de Jessé, é escolhido por Deus, ungido pela mão do profeta Samuel, para ser rei de Israel.

L1: Ele não se colocou demasiadamente ensoberbecido com sua própria força, mas se colocou a serviço mediante a força do Deus de Israel. Ele compreende que sua missão é cuidar do povo segundo a graça e a vontade de Deus; compreende que o seu pastoreio agora é para com o povo de Deus.

L2: Nossa vida também é rodeada de batalhas e as forças são sempre desiguais. Uma luta contra gigantes poderosos, fortes e bem armados contra os “Davis”, gente simples do povo. “Muitos homens e mulheres simples, foram chacoalhados por essa sequência descontrolada de ondas de desenvolvimento extrativista.

L1: A história dos últimos sessenta anos negou o protagonismo das comunidades locais, ignorou vocações produtivas integradas ao território e alternativas aos ciclos de saque dos recursos locais. Mobilizou grandes massas de pessoas desenraizadas de suas regiões e forçadas a migrações em busca de trabalho não qualificado. (BOSSI, Pe. Dário, 2015).

L2: A ganância dos grandes e poderosos, afeta os corações e as mentes ainda nos nossos dias. “Nossa sociedade local está ainda em construção, em busca de sua identidade e raiz no território. Mas vem sendo seduzida, ainda antes de se afirmar, por valores e modelos que não lhe pertencem e nos quais se espelha. (BOSSI, Pe. Dário, 2015).

L5: Davi teve que resistir àquela aparência aterrorizante do filisteu e sua atitude violenta. Hoje se organizam várias frentes de resistência como a Cáritas Diocesana, o Movimento dos Atingidos por Barragens-MAB, o Movimento pela Soberania Popular na Mineração – MAM, entre outros, para o enfrentamento ao sistema extrativista. Essas frentes pensam:

Todos (as): “**Chegamos a definir essas comunidades como “batalhões”, às vezes totalmente cercadas por instalações “inimigas” de seus modos de vida ou por majorias favoráveis à implantação de novas atividades mineradoras em sua região. A sua simples resistência provoca debate e obriga a uma reflexão mais profunda sobre a melhor maneira de viver num determinado território**”. (BOSSI, Pe. Dário, 2015).

11. CANTO

Não é possível crer que tudo é fácil / Há muita força que produz a morte / Gerando dor, tristeza e desolação / É necessário unir o cordão.

Refrão: Por isso vem, entra na roda com a gente. / Também, você é muito importante.

12. PRECES ESPONTÂNEAS

Anim. (a): Façamos nossa oração comunitária, pedindo a Deus que oriente nossas ações em defesa da vida, rezemos confiantes:

Todos: Fazei nos, Senhor, defensores da vida e da criação!

13. PAI NOSSO // AVE MARIA

14. GESTO CONCRETO

Procure conversar com pessoas a respeito da situação da mineração em nossa região ou nas regiões próximas, e conhecer organizações que lutam ao lado das comunidades que sofrem com os impactos da mineração.

15. ORAÇÃO FINAL:

Anim. (a): Deus criador, Pai Amoroso, que nos deu uma natureza perfeita, maravilhas em nossas vida e bênção para o mundo. Despertai em nós o respeito e a admiração pela obra que vossa mão entregou aos nossos cuidados. Ensinai-nos a reconhecer o valor de cada criatura que vive na terra, cruza os ares ou se move nas águas. Moderai nossa sede de posse e poder, indicando-nos o caminho da justiça e do amor; e que a nossa vida seja anúncio de esperança e de paz para os povos que sofrem sendo vizinhos de mineradoras. **Amém**

16. BÊNÇÃO

Anim. (a): Ó Pai, criador do céu, da Terra e de todos os seres que nela habitam, concedei-nos forças para preservar a beleza e integridade do meio ambiente. **Todos (as): Amém.**

Anim. (a): Senhor, fazei com que os instrumentos que matam vossos filhos sejam banidos da face da terra. **Todos (as): Amém.**

Anim. (a): Deus de amor, guiai o coração dos fracos e não deixeis que caiam em tentação. Livrai todos os seres do mal maior, a extinção, E plantai no coração de cada homem a fé, o amor, a esperança e a paz. **Todos (as): Amém.**

Anim. (a): E que, acima de tudo, prevaleça a vossa vontade. Assim pedimos que nos abençoe em nome do **Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

2º ENCONTRO / JANEIRO - 12/11 a 18/1/2025
IGREJA E DESAFIO DA MINERAÇÃO
OLHAR A PARTIR DOS POVOS INDÍGENAS

"Vai, profetiza a meu povo Israel!" (Am 7,15)



PREPARANDO O AMBIENTE

Bíblia, vela, um pontinho de lama, um galho seco, um galho verde.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): Que a luz de Deus preencha nossos corações para que possamos sempre louvar a Deus com fidelidade, coragem e amor! Cantemos:

Refrão meditativo: Indo e vindo, trevas e luz, tudo é graça. Deus nos conduz.

Anim. (a): Rezemos: *Vinde Espírito Santo...*

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Minhas irmãs e Irmãos, sejam bem-vindos e bem-vindas ao segundo encontro deste mês de janeiro. Continuando a refletir o tema "Igreja e Desafio da Mineração", hoje o refletiremos a partir do olhar dos indígenas. Eles têm uma visão diferente quanto ao uso dos recursos da natureza. Este encontro é um convite a nos desdobrarmos para cuidar e proteger a obra criadora do Pai. Iniciamos em nome do **Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

03. ORAÇÃO INICIAL

Anim. (a): "Deus, nosso Pai e Senhor, nós vos louvamos e bendizemos, por vossa infinita bondade. Criastes o universo com sabedoria e o entregastes em nossas frágeis mãos para que dele cuidemos com carinho e amor. Ajudai-nos a ser responsáveis e zelosos pela Casa Comum, nossa Mãe terra". Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. **Amém.**

04. CANTO – HINO DA CF 2008 - CNBB

1. Com carinho, desenhei este planeta; / Com cuidado, aqui plantei o meu jardim. / Com alegria, eu sonhei um paraíso, / Para a vida dom de amor que não tem fim.

Refrão: Ponho, então, à tua frente / Dois caminhos diferentes: Vida e morte, e escolherás. / Sê sensato: escolhe a vida! / Parte o pão, cura as feridas! / Sê fraterno e viverás.

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): A mineradora Vale foi responsável pelas duas maiores tragédias socioambientais do Brasil na última década: os rompimentos das barragens em Mariana (2015) e Brumadinho (2019). Centenas perderam seus familiares e seus lares; algumas seguem desaparecidas e todo o modo de vida de uma população foi afetado. Todos queremos o progresso e o desenvolvimento. Mas à custa de morte e destruição? Quanto a isso, nos diz o Papa Francisco:

L1: “É preciso lucidez e honestidade para reconhecer a tempo que o nosso poder e o progresso que geramos estão a virar-se contra nós mesmos” (LD, n.23). E ainda na LS, 194, ele convida a procurar outras maneiras de entender a economia e o progresso. É preciso “redefinir o progresso”, que não se baseie apenas no lucro.

L2: “Para que apareçam novos modelos de progresso, precisamos de 'converter o modelo de desenvolvimento global', e isso implica refletir responsabilmente 'sobre o sentido da economia e dos seus objetivos, para corrigir as suas disfunções e deturpações'”. O lucro não pode ser a medida de todas as coisas. A medida do progresso deve ser a pessoa.

Anim. (a): Há “uma decadência de poder real disfarçada pela propaganda e pela informação falsa, mecanismos úteis nas mãos de quem tem maiores recursos para influenciar a opinião pública.” Com esses recursos quando se pretende iniciar um projeto com forte impacto ambiental (...), iludem-se os habitantes da região falando do progresso local ou das oportunidades econômicas, ocupacionais e de promoção humana que isso trará para os seus filhos”. (LD, n. 29)

L1: “Na realidade, porém, falta um verdadeiro interesse pelo futuro destas pessoas, porque não lhes é dito claramente que, na sequência de tal projeto, terão uma terra devastada, condições muito mais desfavoráveis para viver e prosperar, uma região desolada, menos habitável, sem vida e sem a alegria da convivência e da esperança, para além do dano global que acaba por prejudicar a muitos mais.” (LD, n.29)

Anim. (a): Nesse sentido temos muito o que aprender com os nossos irmãos indígenas que, com coragem e resistência, se posicionam com firmeza diante da invasão destruidora da atividade mineradora. Os povos indígenas, com seu olhar global sobre a Criação, sabem que é possível usufruir dos bens da natureza sem destruí-la. Têm uma outra visão de desenvolvimento.

Todos (as): “Nós somos contra apenas o desenvolvimento que vocês, brancos, querem empurrar para cima de nós... Para nós, desenvolvimento é ter nossa terra com saúde, permitindo que nossos filhos vivam de forma saudável num lugar cheio de vida... vocês não aprenderam com o que está acontecendo no mundo? Vocês ainda não aprenderam que esse tipo de desenvolvimento pode matar todos nós?” (David Yanomami in: Porantim – maio 2014) (Livro Igreja e Mineração pág. 17).

Para conversar: O que a Recordação da Vida nos faz pensar?

Anim. (a): Rezemos, cantando: Com tristeza, vejo a vida desprezada, / Nos meus filhos e em toda a natureza. / Me entristece tantas vidas abortadas, / Dói em mim a violência e a pobreza.

Refrão: Ponho, então, à tua frente / Dois caminhos diferentes: Vida e morte, e escolherás. / **Sê sensato: escolhe a vida!** / Parte o pão, cura as feridas! / **Sê fraterno e viverás.**

07. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): Acolhamos a Palavra de Deus, cantando.

08. CANTO

Honra, glória, poder e louvor, a Jesus nosso Deus e Senhor. (bis)

09. LEITURA BÍBLICA: Amós 7,12-15

10. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA

1. Amós largou tudo e aceitou o chamado do Senhor. E nós estamos aceitando o chamado?

2. Amazias falou para Amós não profetizar em Betel. Quais seriam os desafios que existiam ali?

3. E na nossa realidade atual, quais são os desafios que nós encontramos hoje?

11. PARA SABER MAIS

Anim. (a): Na Palavra que refletimos hoje, vimos que o profeta Amós, que era um simples vaqueiro, criador de gado e plantador de sicômoros (uma espécie de figueira que também servia de forragem para o gado), foi chamado por Deus a deixar sua terra no Reino de Judá e ir profetizar no Reino do Norte, Israel, onde o rei Jeroboão II criara um progresso muito grande com o apoio das elites, inclusive, líderes religiosos, resultado da exploração dos pequenos.

L1: No passado, o espírito da profecia animou e deu coragem ao profeta Amós. É preciso que peçamos a Deus a graça deste mesmo espírito para também denunciarmos os desmandos da ganância e do poder voraz do capital que tudo engole e destrói.

L2: “A exploração mineral é uma atividade que provoca impactos em povos, comunidades e territórios, gerando conflitos em toda sua cadeia: remoções forçadas de famílias e comunidades; poluição das nascentes, dos rios e do ar; degradação das condições de saúde; desmatamento; acidentes de trabalho, e outros.

L1: Falsas promessas de prosperidade; concentração privada da riqueza e distribuição pública dos impactos; criminalização dos movimentos sociais; descaracterização e desagregação sociocultural. Precisamos crer que Deus também nos chama a profetizar ao seu povo nos dias de hoje. Somos os “Amós” dos dias atuais!

Anim. (a): “Não podemos mais devorar os recursos naturais. Aprendamos com os indígenas”! É um erro “ignorar a sabedoria dos povos originários”. Devemos escutá-los mais “e aprender com seu modo de vida a fim de compreender adequadamente que não podemos continuar devorando avidamente os recursos naturais, porque “a terra nos foi confiada para que seja mãe para nós - a mãe terra - capaz de dar o necessário a cada um para viver”

• Papa Francisco, aos participantes do 6º Encontro Mundial do Fórum dos Povos Indígenas. 2023.

12. CANTO

Pelas margens desta vida, há tanta gente / Que implora por justiça e dignidade. / Respeitar, cuidar da vida é o que te peço; / Vai! Transforma a tua fé em caridade!

Refrão: Ponho, então, à tua frente / Dois caminhos diferentes: Vida e morte, e escolherás. / Sê sensato: escolhe a vida! / Parte o pão, cura as feridas! / Sê fraterno e viverás.

13. PRECES ESPONTÂNEAS

Anim. (a): Elevemos a Deus nossas preces e, a cada invocação, respondamos juntos: **Senhor, escutai a nossa prece!**

14. PAI NOSSO // AVE MARIA

15. GESTO CONCRETO

Conversar sobre o que podemos fazer em nossa vizinhança, nosso bairro

ou córrego para a defesa do meio ambiente e preservação da vida.

16. ORAÇÃO FINAL

Anim. (a): Ó Deus, desde o amanhecer clareias nossos corações com a tua luz, dá-nos a força de preparar diante de Jesus, teu Filho, os caminhos da justiça e da paz. **Por Cristo, nosso Senhor. Amém.**

17. BÊNÇÃO

Anim. (a): O Deus da nossa salvação, **Pai e Filho e Espírito Santo**, nos abençoe e faça brilhar sobre nós a sua paz, agora e sempre. **Amém!**

- Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo.

Para sempre seja louvado! Amém.

3º ENCONTRO - 19/1 a 25/1

IGREJA E DESAFIO DA MINERAÇÃO: CUIDAR DA VIDA HUMANA E DA CASA COMUM

"Jesus viu uma multidão e teve compaixão" (Mc 6,34)



PREPARANDO AO AMBIENTE

Bíblia, a vela, plantas, sementes, terra e água

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): Na criação, Deus submeteu todas as criaturas ao cuidado da humanidade. A sua imagem e semelhança, somos chamados a ser cocriadores, cuidando, utilizando e administrando corretamente os bens que

Ele nos deu.

Refrão Meditativo: Põe a semente na terra, não será em vão. / Não te preocupe a colheita, plantas para o irmão

Anim. (a): Rezemos: **Vinde Espírito Santo...**

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Sejam bem-vindos e bem-vindas a este encontro onde iremos refletir a respeito do cuidado com a casa comum, e o que a mineração desenfreada vem causando nela. Invoquemos a Santíssima Trindade: em nome do **Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

03. ORAÇÃO INICIAL

Todos(as): Deus Onipotente, que estais presente em todo o universo e na mais pequenina das vossas criaturas, vós que envolveis com a vossa ternura tudo o que existe, derramai em nós a força do vosso amor para cuidarmos da vida e da beleza.

Pai de todos os Povos, olha teus filhos e filhas aqui reunidos, que te pedem: derrama sobre o universo inteiro o dom generoso do teu Espírito, renova a face da terra que sofre e geme a dor da devastação e destruição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

04. CANTO – XOTE ECOLOGICO

Não posso respirar, não posso mais nadar / A terra está morrendo, não dá mais pra plantar / Se plantar não nasce, se nascer não dá / Até pinga da boa é difícil de encontrar

Cadê a flor que tava aqui? Poluição comeu / O peixe que é do mar? Poluição comeu / O verde onde é que está? Poluição comeu / Nem o Chico Mendes sobreviveu

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): Deus criou o mundo e nos colocou aqui para que cuidássemos dele e não o poluíssemos jogando sujeira no rio, desmatando as florestas, entre outras coisas. Precisamos cuidar desse jardim que é a "terra", plantando árvores, cuidando da água e, sobretudo, enchendo a nossa terra com mais "amor" uns para com os outros.

L1: Devemos combater o consumismo desenfreado para evitar o aquecimento global e as alterações climáticas. É necessário também, respeitar o limite da própria natureza, não exigindo dela, em função da ganância e da valorização do dinheiro, mais do que ela pode nos dar.

L2: Na 3ª Romaria das Aguas e da terra da Bacia do Rio Doce, na Arquidiocese de Mariana, somamos milhares de romeiras e romeiros vindos das dioceses da Província e de outras dioceses mineiras e capixabas, trazendo nossas lutas e nossas esperanças, solidários com os atingidos/as ao longo de toda a Bacia do Rio Doce, pelo rompimento da barragem de Fundão, no município de Mariana.

L1: Nessa terceira Romaria, denunciemos em nossa Carta ao Povo de Deus, a excessiva dependência econômica de muitos municípios da Bacia do Rio Doce, com relação ao setor minerário, cada vez mais organizado para abastecer o mercado global, e a ganância das empresas mineradoras.

L2:As mineradoras, com políticas econômicas predatórias, movem-se pela busca desenfreada do lucro, levam à escassez os bens da natureza e promovem um verdadeiro caos social, com total descaso com a vida e a dignidade do ser humano e desconsideram os interesses das comunidades atingidas pela mineração e pelas barragens.

L1: A atuação da Fundação Renova, constituída, sobretudo, por representantes da Vale, BHP Bilinton e Samarco, vêm dificultando as negociações em favor dos atingidos, não cumprindo os prazos estabelecidos, como em relação ao reassentamento das famílias dos atingidos/as e transformando a prestação de contas de suas atividades em publicidade enganosa

L2:Ao final da romaria foi reafirmado o compromisso dos presentes em permanecer ao lado dos atingidos/as e exigir o pleno ressarcimento das perdas que sofreram, bem como a responsabilização dos culpados e o devido reparo aos danos causados ao meio ambiente, fortalecendo a organização e as expressões de luta socioambiental na Bacia do Rio Doce

Anim. (a):É preciso lutar por justiça socioambiental, como bem nos alerta o Papa Francisco: "E quantas pessoas sofrem por causa das injustiças, quantos ficam assistindo, impotentes, e como outros se revezam para repartir o bolo da vida. Alguns desistem de lutar pela verdadeira justiça e optam por subir para o carro do vencedor. Isso não tem nada a ver com a fome e sede de justiça que Jesus louva"
(Gaudete et Exultate, -Exortação do Papa Francisco sobre a santidade de vida).

Para conversar: Qual o saldo negativo que a mineração tem deixado em sua região, em seu território e comunidade?

Anim. (a): Rezemos cantando: **Animados pela fé e bem certos da vitória, vamos fincar nosso pé e fazer a nossa história.**

06. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): Vamos acolher a Palavra de Deus que nos ilumina e nos anima em nossa caminhada, cantando:

07. CANTO

Tua Palavra é lâmpada para os meus pés, Senhor, / lâmpada para os meus pés, Senhor, luz para o meu caminho! (2X)

08. LEITURA BÍBLICA: Marcos 6, 30-34

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA

1. Qual versículo mais chamou sua atenção?
2. De que modo o Evangelho fortalece a nossa caminhada de fé?
3. Como olhamos as pessoas que estão "à beira do caminho" ou que parecem "ovelhas sem pastor"?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): O olhar de Jesus não é neutro nem, pior ainda, frio e distante, porque Ele vê sempre com os olhos do coração. E o seu coração é tão terno e cheio de compaixão, que sabe sentir as necessidades, inclusive as mais escondidas das pessoas.

L1: A sua compaixão não indica simplesmente uma reação emotiva perante uma situação de dificuldade das pessoas, mas é muito mais: é a atitude e a predisposição de Deus para com o homem e a sua história. Jesus manifestou-se como a realização da solicitude e da bondade de Deus pelo seu povo.

L2: O que fazia Jesus contorcer-se por dentro era a situação da multidão: "estavam como ovelhas sem pastor". Essa comparação reflete o grau máximo de abandono e degradação do qual as multidões eram vítimas, e revela, ao mesmo tempo, a corrupção e hipocrisia dos dirigentes, tanto religiosos quanto políticos, a causa principal daquela situação.

L1: A imagem da ovelha é sinônimo de mansidão e vulnerabilidade; a ausência de um pastor que a conduza e proteja significa exposição aos perigos. A ausência de pastores que cuidem da multidão é, principalmente, uma nítida crítica aos dirigentes religiosos.

L2: O plano de retirar-se para um lugar deserto foi alterado porque havia uma necessidade ainda maior: cuidar das pessoas que estavam "como ovelhas sem pastor", ou seja, exploradas e abandonadas pelos sistemas dominantes da época: a religião oficial judaica e o império romano.

L1: Assim como fez Jesus, também deve fazer a comunidade cristã em todos os tempos: ser flexível diante das situações que exigem ações concretas e urgentes. A comunidade não pode medir esforços nem pôr obstáculos àquilo que é essencial, incluindo o cuidado com a Casa Comum e com as pessoas mais necessitadas.

L2: Uma regra básica para o seguimento de Jesus é a disponibilidade para o serviço. As necessidades do próximo devem estar sempre em primeiro lugar, mesmo que sejam necessários sacrifícios para isso, assim como Jesus sacrificou o descanso dos discípulos que tinham acabado de chegar da missão.

11. CANTO

Quando o dia da paz renascer / Quando o Sol da esperança brilhar / Eu vou cantar / Quando o povo nas ruas sorrir / E a roseira de novo florir / Eu vou cantar. Quando as cercas caírem no chão / Quando as mesas se encherem de pão / Eu vou sonhar / Quando os muros que cercam os jardins / Destruídos, então os jasmims / Não perfumar

Vai ser tão bonito se ouvir a canção / Cantada de novo / No olhar da gente, a certeza do irmão / Reinado do povo.

12. PRECES ESPONTÂNEAS

Anim. (a): Estamos assistindo a inúmeras transformações que o nosso meio ambiente está passando. Muitas vezes por culpa dos seres humanos e pelo uso inadequado dos recursos naturais que Deus nos deu. Peçamos ao Senhor que venha em nosso socorro. Após cada pedido, respondamos:

Senhor, escutai a nossa prece!

13. PAI NOSSO // AVE MARIA

14. GESTO CONCRETO

Organizar a limpeza comunitária de um lago, rio, uma área degradada, como, também, cuidar das nascentes.

15. ORAÇÃO FINAL

Anim. (a): O Senhor Jesus Cristo esteja ao nosso lado para nos sustentar, dentro de nós para nos encorajar, diante de nós para nos orientar, atrás de nós para nos proteger e, acima de nós, para nos abençoar. Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos. **Amém.**

16. BÊNÇÃO

Anim. (a): Que a bênção de Deus que é amor e bondade, **Pai e Filho e Espírito Santo**, desça sobre toda a humanidade. **Amém.**

4º ENCONTRO - 26/1 A 1º/2
MISSA OU CELEBRAÇÃO DE AÇÃO DE GRAÇAS DOS GRUPOS DE
REFLEXÃO
A MÍSTICA DA RESISTÊNCIA

“Onde arranjaremos pão para eles comerem?” (Jo 6,6)



Lembrete: em algumas paróquias a celebração de Ação de Graças é realizada com missa.

PREPARANDO O AMBIENTE

Bíblia, flores, vela, imagem de Nossa Senhora e São José, algo que lembre a mineração, porção de terra, peneiras com folhas verdes, sementes e um cesto com lanche para ser partilhado.

Preparar o material necessário para a realização da Recordação da Vida. Ver item 06 deste roteiro.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): O Senhor nos chama a celebrar. Reavivamos a chama da verdadeira esperança que vem de Cristo, nosso Senhor. Cantemos:

Refrão meditativo: Ó luz do Senhor, que vem sobre a terra, inunda meu ser, permanece em nós...(3X)

Anim.(a): Rezemos para que o Espírito Santo nos ilumine, nos dê sabedoria e brilhe para nós a esperança. **Vinde Espírito Santo...**

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Sejam todos bem-vindos e bem-vindas à celebração de ação de graças da caminhada de nossos grupos de reflexão, feita ao longo dos meses de dezembro e janeiro. Hoje, a Palavra de Deus que refletiremos é um convite à compreensão de que a partilha igualitária é o exercício da vivência de uma mística da resistência, que concebe que todos têm direito aos bens e, que estes são de todos, em oposição ao projeto de acumulação de alguns, cujo senso de posse gera desigualdade e pobreza. Cantemos:

03. CANTO INICIAL – Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar

Durante o canto, entrar com os símbolos da celebração e dos encontros refletidos.

Refrão: Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, / Teu corpo e sangue, vida e força vem nos dar

1. A boa nova proclamai com alegria, / Deus vem a nós, ele nos salva e nos recria, / E o deserto vai florir e se alegrar / Da terra seca, flores, frutos vão brotar.
2. Eis nosso Deus, e ele vem para salvar, / Com sua força vamos juntos caminhar, / E construir um mundo novo libertado / Do egoísmo, da injustiça e do pecado

04. SAUDAÇÃO E ACOLHIDA À SANTÍSSIMA TRINDADE

Aos cuidados de quem estiver presidindo.

05. ORAÇÃO INICIAL

Todos (as): Senhor, une nossos corações em esperança. Que possamos ser portadores dessa chama para aqueles que cruzarem nosso caminho. Que nossas palavras e ações inspirem outros a acreditar em dias melhores e a cultivar a esperança em seus próprios corações. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

06. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): No mês de dezembro, no contexto do Tempo do Advento, refletimos sobre Nossa Senhora da Conceição, Mãe da Esperança; realizamos a Novena de Natal com o tema “Nasce a Esperança”, em sintonia com o Jubileu da Esperança a ser vivenciado neste ano de 2025 e também sobre os 60 anos da diocese de Itabira/Coronel Fabriciano.

Após esta fala do animador(a), algumas pessoas apresentam cartazes com os temas dos encontros do mês de dezembro. Um cartaz do primeiro encontro, um do segundo e nove da novena, cada um com o tema do dia. Encerrar com o canto:

CANTO: Ó Pai, somos nós o povo eleito / que Cristo veio reunir. (bis)

1. Pra anunciar o Evangelho, aleluia! / O Senhor nos enviou, aleluia!
2. Pra construir um mundo novo, aleluia! / O Senhor nos enviou, aleluia!

Anim. (a): No mês de janeiro, refletimos o sobre o porquê a Igreja se envolve nas questões relativas ao assunto da atividade mineradora e como esta atividade impacta as nossas vidas. A Igreja tem sempre o olhar e o cuidado de mãe para com seus filhos e filhas e o que lhes pertence.

L1: A maioria da população vive em centros urbanos e poucos sabem sobre o que acontece perto das mineradoras, sobre a resistência dos atingidos, a articulação, a busca por soluções, justiça social, inclusão e sustentabilidade.

L2: Muitas vezes, nós desconhecemos os processos e os objetivos da extração, desde o garimpo individual até a extração por parte das grandes empresas. Quando acontece uma tragédia (anunciada) como, por exemplo, o rompimento da barragem de Brumadinho-MG, é que a sociedade acorda com as consequências negativas: perda de vidas humanas, degradação do meio ambiente e enormes prejuízos às comunidades vizinhas.

L1: Os grandes empreendedores e as grandes corporações mineradoras não aplicam seus enormes recursos para garantir a segurança das pessoas, para preservar o meio ambiente, nem para dar a dignidade a que todos têm direito.

Anim. (a): Mas a Igreja, mãe e apóstola, está sempre perto aos seus filhos e filhas para, com amor, ajudar na resistência, na preservação da vida e na luta por seus direitos. Além da Palavra de Deus, o tema, Igreja e Mineração, nos ajudou a aprofundar este assunto.

L2: O primeiro encontro com o tema: “Uma luta desigual”, tratou da luta desigual entre gigantes poderosos, fortes e bem armados contra gente simples do povo.

L1: O segundo, com o tema “Olhar a partir dos povos indígenas”, nos ajudou a refletir, a partir deste olhar, como é que, com a força de Deus, nós podemos enfrentar os gigantescos desafios que as grandes mineradoras nos impõem.

L2: O terceiro, com o tema “Cuidar da Vida Humana e da Casa Comum”, nos ajudou a refletir sobre a necessidade de acolhermos e escutarmos os clamores do nosso povo e também da vida ceifada dos nossos biomas e povos tradicionais, vítimas de um projeto de morte ferindo a criação de nosso Deus: nossos rios, nossas matas, nossa fauna e flora.

Todos (as): **O cuidado da vida humana, da nossa casa comum passa pela compaixão, pela escuta atenta das dores da terra, ferida pela mineração e pelo dito progresso que mata.**

Após estas falas, algumas pessoas apresentam os cartazes com o tema de cada encontro do mês. E todos cantam:

CANTO:

1. Quando os pés o chão tocarem / Para a dança começar; / Quando as mãos se entrelaçarem / Vida nova há de brotar.

2. Nova Terra, nós sonhamos / Onde todos têm lugar. Os direitos, nós buscamos: Vida, pão, respeito, lar...

“Uma só será a mesa, Terra-mãe será o altar. O sustento, a natureza em milagres, vai nos dar!” (bis)

07. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO:

Anim.(a): O povo que ouvia Jesus, participava da partilha do pão e se mantinha unido pelo mesmo ideal. Com os ouvidos e corações atentos, ouvamos o que a Palavra nos diz.

08. 1ª LEITURA: Êxodo 16, 11-21

09. SALMO - SALMO 144: Saciai os Vossos Filhos, ó Senhor!

Saciai os vossos filhos, ó Senhor!

Saciai os vossos filhos, ó Senhor!

1. Que vossas obras, ó Senhor, vos glorifiquem / E os vossos santos com louvores vos bendigam / Narrem a glória e o esplendor do vosso reino / E saibam proclamar vosso poder. **R.**

2. Todos os olhos, ó Senhor, em vós esperam / E vós lhes dais no tempo certo o alimento / Vós abris a vossa mão prodigamente / E saciais todo ser vivo com fartura. **R.**

3. É justo o Senhor em seus caminhos / É santo em toda obra que ele faz / Ele está perto da pessoa que o invoca / De todo aquele que o invoca lealmente. **R.**

10. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Vai falar o Evangelho, Jesus Cristo, aleluia! / Sua palavra é alimento/ que dá vida, aleluia...

11. EVANGELHO: JOÃO 6, 1-15

(Reflexão e partilha da palavra aos cuidados de quem estiver presidindo)

12. CANTO

Sê bendito, Senhor, para sempre / Pelos frutos das nossas jornadas! / Repartidos na mesa do Reino, / Anunciam a paz almejada!

Senhor da vida, / Tu és a nossa salvação! / Ao prepararmos a tua mesa, / Em ti buscamos ressurreição!

Sê bendito, Senhor, para sempre / Pelos mares, os rios e as fontes! / Nos recordam a tua justiça, / Que nos levam a um novo horizonte!

13. PRECES

Anim.(a): A cada prece, responderemos.

Todos(as): **Fazei-nos, Senhor, instrumentos de vosso amor!**

L1: Para que nossa Igreja assuma cada vez mais a missão profética do anúncio do Evangelho e denuncie tudo aquilo que é contrário ao Reino de Deus, nós vos pedimos:

L2: Para que cada um de nós, cheios do espírito de justiça e solidariedade, possamos propor metas que favoreçam a restauração coletiva de nossas comunidades, nós vos pedimos:

L1: Para que o nosso povo seja encorajado a alimentar a sua fé com a mística da resistência, e ter coragem de enfrentar o falso desenvolvimento que destrói e mata, nós vos pedimos:

Onde há celebração Eucarística, a partir deste momento, passa-se à Liturgia Eucarística. Caso contrário, Ação de Graças com a Celebração da Palavra, continuar conforme segue este roteiro.

14. PAI NOSSO// AVE MARIA

15. GESTO CONCRETO

Organizar com a comunidade e vizinhança uma campanha de conscientização contra as queimadas e quanto ao modo correto de separar e de colocar o lixo na rua, no dia e horário da coleta.

16. ORACÃO FINAL

Anim. (a): Este encontro de hoje nos reanima e nos faz perceber os sinais da graça de Deus em nossa vida.

Todos (as): **Que possamos ser reflexos dos sinais da graça de Deus por onde formos.**

Anim. (a): A caminhada na vida da Comunidade, reavivando a esperança de nossos irmãos e irmãs, nos incentiva ainda mais a continuar o caminho.

Todos (as): **Que Jesus, Caminho, Verdade e Vida, nos ilumine sempre, na caminhada pela Justiça e pela Paz.**

17. BÊNÇÃO FINAL

Anim. (a): Que o Senhor todo-poderoso, **Pai e Filho e Espírito Santo**, nos abençoe, nos guarde e nos conceda à paz!

17. CANTO FINAL: ME CHAMASTE

1. Me chamaste para caminhar na vida contigo, decidi para sempre seguir-te não voltar atrás, me puseste uma brasa no peito e uma flecha na alma, é difícil agora viver sem lembrar-me de ti.

Te amarei, Senhor! Te amarei, Senhor! Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti! (2X)

2. Eu pensei muitas vezes calar e não dar nem respostas / eu pensei na fuga esconder-me ir longe de ti / mas tua força venceu e eu fiquei seduzido. E difícil agora viver sem saudades de ti.

3. Ó Jesus, não me deixe jamais caminhar solitário, / pois conhece a minha fraqueza e o meu coração. / Vem, ensina-me, a viver a vida na Tua presença, no amor dos irmãos, na alegria, na paz, na união.

Equipe de Elaboração

Regional III

Adenildes Souza Martins – Paróquia São Pedro - Ipatinga
Ailton Raimundo de Almeida – Paróquia Cristo Redentor
César Custódio da Silva – Paróquia Cristo Rei - Ipatinga
Claudete Gonçalves de Moraes – Paróquia São Geraldo - Ipatinga
Deusdi Ferreira – Paróquia N. S. da Piedade – Belo Oriente
Gilma Maria Neubaner – Paróquia São Geraldo - Ipatinga
Jairo Moura Costa – Paróquia N. S. Aparecida - Ipatinga
Joaquim Lúcio Pereira – Paróquia Cristo Redentor - Ipatinga
Leonor Peres – Cristo Redentor - Ipatinga
Márcia Teles – Paróquia São Sebastião – Coronel Fabriciano
Maria da Conceição Soares Toledo – Paróquia São Geraldo - Ipatinga
Marleny Gonçalves Bonifácio – Paróquia N. S. Aparecida - Ipatinga
Reny Aparecida Batista – Paróquia Cristo Redentor - Ipatinga
Sarah Suzan – Paróquia Cristo Redentor - Ipatinga
Sebastiana Souza Duarte Silva (Taninha) – Paróquia São Geraldo – Ipatinga
Vasconcelos Lagares (Vasco) – Paróquia Cristo Redentor – Ipatinga

Regional II

Geralda Maria Geroninho – Paróquia N. S. da Conceição - João Monlevade
Gilberto Alves Rodrigues – Paróquia N. S. da Conceição – João Monlevade
Rosilene Moreira Bispo Figueiredo – Paróquia N. S. da Conceição - João Monlevade

Regional I

Anésio Brito de Almeida – Paróquia Santo Antônio - Itabira
Arlete Bretas – Paróquia N. S. do Rosário – Santa Maria de Itabira
Efigênia Vieira Gomes – Paróquia N. S. da Penha - Itabira
Ir. Marinez Missio – Paróquia N. S. da Saúde - Itabira
Lourdes dos Reis Oliveira (Lourdinha) – Paróquia São João Batista - Itabira
Maria Aparecida Duarte Lage – Paróquia N. S. da Piedade - Itabira

Revisão

Adenildes Souza Martins
Arlete Bretas
Pe. Hideraldo Veríssimo Vieira

Assessoria

Pe. Hideraldo Veríssimo Vieira
Sugestões para o e-mail: padrehideraldo@gmail.com